



Salvador, 08 de outubro de 2019

CE nº /2019

Att.: Sra. Jessevanda Galvino
Coordenadora de Relações do Trabalho e Documentação- CORTRAD.

Prezada Senhora,

Estamos encaminhando as documentações comprobatórias para análise técnica correspondente à 1ª. **Prestação de contas**, referente ao Termo de Colaboração nº 010/2019, celebrado entre SETRE/AVANTE, correspondente à meta de execução de 50% (cinquenta por cento) do valor contratado. De acordo com as diretrizes do **Projeto Vozes da Comunidade no combate ao Trabalho análogo ao Escravo**. Seguem anexados os seguintes documentos abaixo:

1. Relatório de Execução.
2. Anexos ao relatório de execução parcial

Atenciosamente.

Marcos Vinícios Alves Coelho
Gerente Financeiro

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

Projeto Vozes da Comunidade no combate ao trabalho análogo ao escravo



Edital de Seleção Pública de Projetos – Edital do Trabalho Decente
Edital nº 001/2018

Termo de Colaboração Nº 010/2019

SUMÁRIO

1. Apresentação	1
2. Objetivos e Metas do Projeto	3
3. Atividades Desenvolvidas no Período da 1ª parcela	3
3.1 Atividades Preparatórias realizadas na sede da Avante – Salvador	5
3.2 Atividades Locais em Aracatu	5
3.3 Atividades Locais em Teolândia	6
4. Ocorrências	6
5. Registros Fotográficos	7
6. Considerações Finais	9

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório corresponde às atividades executadas pela Instituição Avante – Educação e Mobilização Social no âmbito do Projeto Vozes da Comunidade no Combate ao Trabalho análogo ao Escravo, em parceria com a Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte; o FUNTRAD e a Agenda Bahia do Trabalho Descente.

Neste período referente a 1ª prestação de contas do Projeto, a Avante realizou as atividades relacionadas ao cumprimento das metas 1 e 2, quais sejam:

- levantamento de dados secundários referentes aos 2 municípios – Aracatu e Teolândia, coletando informações demográficas, socioeconômicas e educacionais em fontes oficiais como IBGE, ONG Repórter Brasil e Instituto Geografar dentre outros;
- mapeamento local mediante audiências e entrevistas individuais e coletivas com agentes públicos, lideranças locais e trabalhadores em situação de vulnerabilidade.

Realizou também, em relação à Meta 4, algumas das ações de advocay previstas:

- Seminário local de devolutiva do diagnóstico decorrente do mapeamento local em Aracatu
- Postagem de cards nas redes sociais

Breve histórico da Instituição

A AVANTE - Educação e Mobilização Social, em seus 23 anos de atuação, tem se engajado permanentemente na luta pela defesa dos direitos sociais básicos e fortalecimento da cidadania, especialmente das crianças jovens e famílias em situação de vulnerabilidade social. Em sua trajetória institucional vem desenvolvendo projetos em parceria com organizações governamentais e privadas, organismos internacionais e outras instituições congêneres, buscando contribuir para o fortalecimento do sistema de garantia de direitos e do controle social.

Em 2008, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Governo do Estado da Bahia, construiu a "Linha de Base sobre o Trabalho Infantil e sobre o Contexto da Juventude no Estado da Bahia".

Em 2010, também em parceria com a OIT, desenvolveu o “Programa de Fortalecimento Institucional com vistas à prevenção e combate ao Trabalho Infantil nos 18 municípios integrantes do Território do Semi-Árido Nordeste II”. Nesta oportunidade diferentes atores sociais foram ouvidos, mediante entrevistas individuais e coletivas, as quais serviram de base para o desenvolvimento de ações formativas, envolvendo 88 integrantes do Sistema de Garantia de Direitos.

Em 2013, os resultados positivos obtidos com esta experiência e a consciência da necessidade de apoiar os municípios no enfrentamento de suas dificuldades sócio-econômicas e culturais, estimularam a Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE) no âmbito da Agenda Bahia do Trabalho Decente (ABTD), a firmar parceria com a Avante para replicar esta experiência no Território de Identidade da Bacia do Paramirim e, em 2014, no Território de Itaparica, dando continuidade à forte mobilização realizada pelas Caravanas de Combate ao Trabalho Infantil nesses territórios.

Além disso, em 2015, a Avante realizou o projeto “Vozes da Cidade: Crianças e Adolescentes participando da construção de Salvador”, em parceria com o UNICEF, Prefeitura Municipal de Salvador e o CMDCA. A Avante atuou como parceira técnica realizando a mobilização, consulta e escutas qualificadas de 645 adolescentes, 127 crianças e 85 agentes do SGD.

Em 2016 realizou “Pesquisa socioterritorial nos bairros do Calabetão, Mata Escura e Jardim Santo Inácio” em parceria com o Instituto Camargo Correa, oportunidade em que foram ouvidas lideranças comunitárias, agentes do Sistema de Garantia de Direitos, moradores das comunidades, professores e alunos sobre as diferentes problemas enfrentados nas suas comunidades.

Em 2017 desenvolveu ações em dois municípios baianos - Tanhaçu e Itambé pelo “Projeto de Apoio e Atenção às Vítimas e Vulneráveis ao Trabalho Escravo no Estado da Bahia”. O referido projeto foi realizado em parceria com o Ministério Público do Trabalho - MPT e a Organização Internacional do Trabalho - OIT, com o apoio da Secretaria do Trabalho, Emprego Renda e Esporte - SETRE e da Secretaria de Desenvolvimento Social, Justiça e Direitos Humanos – SDSJDH e a Comissão Estadual de Combate ao Trabalho Escravo – COETRAE | BA. Esta iniciativa resultou em dois produtos importantes: a realização de um diagnóstico do Trabalho análogo à escravidão na Bahia com foco nos dois municípios envolvidos no Projeto; e um mapeamento situacional, in loco, desse tipo de trabalho nos municípios de Tanhaçu e Itambé, em que diferentes atores locais foram ouvidos, mediante

realização de entrevistas individuais e coletivas realizadas com autoridades, agentes públicos, lideranças comunitárias e trabalhadores desses dois municípios.

Essas experiências e muitas outras, realizadas em diversos municípios da Bahia e do Brasil, têm mostrado a necessidade cada vez mais premente de desenvolver ações articuladas em defesa da população em situação de vulnerabilidade social, principalmente aquelas submetidas ao trabalho precoce e ao trabalho análogo ao escravo, em função da complexidade do problema, da sua invisibilidade e naturalização e, principalmente, da fragilidade que o sistema de proteção social apresenta nos municípios.

2. OBJETIVOS E METAS DO PROJETO VOZES DA COMUNIDADE

Objetivo Geral:

Realizar o mapeamento situacional do Trabalho análogo ao Escravo nos municípios de Teolândia e Aracatu - Ba, com vistas a contribuir para o enfrentamento e erradicação da problemática no estado da Bahia.

Objetivos Específicos:

Identificar

- a) o perfil (de gênero, raça/etnia, renda e territorialidade) dos trabalhadores vulneráveis a possível inserção no trabalho análogo ao escravo nos dois municípios;
- b) as possíveis causas que favorecem a inserção de trabalhadores em atividades laborais precárias;
- c) as situações que favorecem ou inibem a incidência do trabalho análogo ao escravo nos municípios;
- d) as consequências da inserção de trabalhadores em espaços análogos aos escravos do ponto de vista dos próprios sujeitos e de representantes de diversos segmentos municipais;
- e) desenvolver ações de advocacy , via realização de impulsionamento das peças de comunicação nas redes sociais, com conteúdos produzidos ao longo da pesquisa, dois seminários locais (um em cada município) e um seminário final de socialização da experiência com parceiros estaduais, com vistas a contribuir na formulação e implementação de políticas públicas que atendam às necessidades da população.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DA 1ª. PARCELA

No período de junho a setembro a que se refere o presente relatório de execução, a equipe responsável pela implementação do Projeto Vozes da Comunidade no combate

ao trabalho análogo ao escravo realizou as seguintes atividades conforme previsto no cronograma de execução do Plano de Trabalho:

- ✓ Levantamento de informações e dados secundários referentes aos municípios de Aracatu e Teolândia pesquisados nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério do Trabalho, Emprego e Renda (MTE), ONG Repórter Brasil e Superintendência de Estudos Sociais da Bahia (SEI).
- ✓ Planejamento dos instrumentos de pesquisa, ou seja, do mapeamento dos tipos condições e locais de inserção dos trabalhadores residentes nos 2 municípios referência do Projeto. A técnica metodológica snowball, ou snowball sampling (Biernacki e Waldorf, 1981) - procedimento conhecido também como "bola de neve", ou "bola em neve", e, ainda, como "cadeia de informantes" (Penrod, et al 2003) e Goodman (1961, apud Albuquerque, 2009). No processo "bola de neve", inicialmente, um indivíduo é recrutado e, em seguida, indica outras pessoas de sua rede de relacionamento para participarem da amostra. O procedimento se repetirá por várias vezes até alcançar o tamanho da amostra pré-definida, ou até que a população fique saturada, ou seja, até que as possibilidades de acessibilidade a seus membros se esgotem.
- ✓ Construção do contexto dos 2 municípios, a partir da análise e sistematização das informações e dados secundários colhidos nas fontes oficiais, reveladores de potencialidades e desafios existentes nos 2 municípios. (*Documento do 2 contextos nos anexos)
- ✓ Mobilização das autoridades e agentes públicos e comunitários via convite, telefonemas e e-mails. (*carta convite nos anexos)
- ✓ Mapeamento local da situação dos trabalhadores residentes em Aracatu e Teolândia, a partir da escuta qualificada de 187 pessoas entre autoridades locais, agentes públicos das áreas de assistência social, saúde e educação, representantes da sociedade civil, trabalhadores e famílias de alunos de escolas públicas. Este mapeamento visou identificar o perfil socioeconômico do município, o perfil dos seus trabalhadores e as iniciativas e políticas presentes no município e fora dele, que possam contribuir para o na prevenção e enfrentamento do problema do trabalho análogo ao de escravo. (*Roteiros das entrevistas nos anexos)
- ✓ Realização do Seminário Local de devolutiva dos resultados do mapeamento em Aracatu, como uma das atividades de advocacy do projeto, com vistas a dar o

retorno da sistematização dos dados e informações colhidos localmente, bem como discutir potencialidades do município, propostas de encaminhamento e desafios existentes. (*Apresentação em ppt anexa)

- ✓ Elaboração de card e de fotoclip com a temática ligada ao trabalho análogo ao escravo, conforme previsto na meta e nas atividades de advocay previstas pelo projeto. (*CD anexo)

3.1 ATIVIDADES PREPARATÓRIAS REALIZADAS NA SEDE DA AVANTE – SALVADOR

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PERÍODO
Levantamento de informações e dados secundários referentes aos municípios de Aracatu e Teolândia	Coleta de informações e dados sociodemográficos, econômicos e de educação em bases secundárias oficiais como IBGE, SEI, INEP	Junho
Planejamento dos instrumentos de pesquisa	Elaboração de roteiros de entrevistas coletivas e individuais	Junho-Julho
Contexto dos municípios	Sistematização e análise das informações e dados coletados na pesquisa em bases secundárias	Julho

3.2 ATIVIDADES LOCAIS EM ARACATU

Mapeamento local mediante mobilização de atores sociais

ENTREVISTADOS - CARATERIZAÇÃO	Nº DE ENTREVISTADOS	PERÍODO
Autoridades Locais	06	15 a 18 de julho
Agentes públicos	20	
Conselho Tutelar	02	
Sociedade civil	04	
Estudantes egressos do trabalho na colheita do café	15	
Familiares e responsáveis por alunos da rede pública que atuaram como trabalhadores na colheita do café	63	
TOTAL – 110 entrevistados		

*Listas de presença em anexo

Seminário Local de Devolutiva do Diagnóstico

PRESENTES	QUANTITATIVO	DATA
Secretário de Educação	01	19 de setembro
Diretora de Escola	01	
Agentes Públicos da Assistência Social	05	
Coordenadores	03	
Representantes da Sociedade Civil	02	
TOTAL – 12 representações municipais		

* Lista de presença em anexo

3.3 ATIVIDADES LOCAIS EM TEOLÂNDIA

Mapeamento local mediante mobilização de atores sociais

ENTREVISTADOS - CARATERIZAÇÃO	Nº DE ENTREVISTADOS	PERÍODO
Autoridades Locais	04	19 a 20 de agosto
Agentes públicos	65	
Sociedade civil	05	
Estudantes egressos do trabalho na colheita do café	02	
"Gato" – agente aliciador de trabalhadores para a colheita	01	
TOTAL – 77 entrevistados		

*Listas de presença em anexo

4. OCORRÊNCIAS

O Projeto Vozes da Comunidade no combate ao trabalho análogo ao escravo, até o presente momento desse relatório, não apresentou intercorrências que pudessem vir a interferir no desenvolvimento do processo previsto, a não ser pela frequência abaixo do esperado em razão da mobilização feita pela Avante, à distância, mas a todos, um a um das autoridade locais e entrevistados.

5. REGISTRO FOTOGRÁFICO

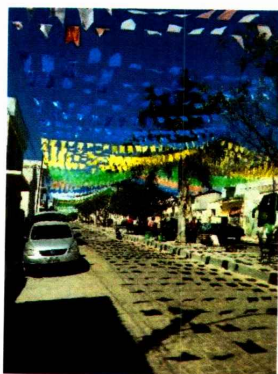
Registro de cidade de Aracatu



Prefeitura Municipal de



Imagem da Praça



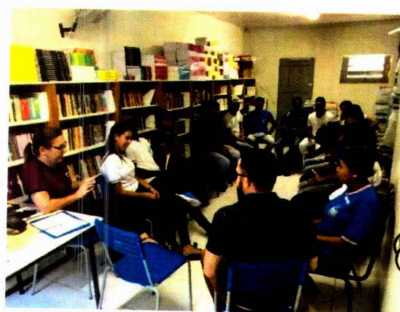
Cidade de Aracatu



Entrevista com os trabalhadores



Registro dos trabalhadores



Entrevista com os estudantes
do município



ANEXOS AO RELATÓRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

(DE MAIO A SETEMBRO DE 2019)

ANEXOS:

- 1) Mobilização e instrumentos de pesquisa;
- 2) Contexto local (Aracatu e Teolândia);
- 3) Seminário de devolutiva do diagnóstico (Aracatu);
- 4) Ações de Advocacy.



MOBILIZAÇÃO E
INSTRUMENTOS DE PESQUISA



Exmo. Sr Prefeito Sérgio Silveira Maia
At.Sr. Petronio Rocha
Ilmo Chefe de Gabinete

Gostariamos de confirmar a visita que a Avante-Educação e Mobilização Social e a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda do Estado da Bahia realizarão ao município de Aracatu, no período de 15 a 19 de julho de 2019.

Informamos que esta ação acontece no âmbito do Projeto **Vozes da Comunidade no Combate ao Trabalho Análogo ao Escravo** que acontece em parceria com a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda do Estado da Bahia, mediante Termo de Colaboração nº 004/2019.

À audiência e deveremos realizar as atividades necessárias ao mapeamento situacional do trabalho análogo ao escravo no município, com vistas a contribuir para a erradicação da problemática no Estado da Bahia.

Esta visita terá como atividade de abertura uma audiência com autoridades municipais, a exemplo do prefeito, secretários municipais de Assistência Social, Saúde, Educação, Administração, representantes da Câmara, gestores do Seguro Desemprego e do Bolsa Família, quando será feita a apresentação detalhada do Projeto Vozes da Comunidade e abrir-se-á espaço para troca de ideias e esclarecimentos.

Conforme acordado por telefone em 10.07, a realização da referida audiência acontecerá no próximo dia 15 de julho (2ª feira) às 9:00da manhã, na sede da prefeitura.

Após a audiência, a equipe técnica do projeto dará continuidade às demais atividades de mapeamento, dentre elas entrevistas individuais e coletivas com diversas representações da comunidade local. Espera-se contar com o apoio do Gabinete do Prefeito e das Secretarias envolvidas na audiência, para a mobilização dos entrevistados e consequente marcação das entrevistas (*lista sugestiva dos entrevistados em anexo)

Solicitamos confirmar o recebimento desta comunicação por meio dos endereços eletrônicos: mobilizacao@avante.org.br e analuiza.buratto@gmail.com

Caso necessitem de mais esclarecimentos, pedimos a gentileza de contatar a Avante na pessoa da Sra. Ana Luiza Oliva Buratto ou do Sr. Luis Paulo Gomes dos Santos pelo telefone (71) 3332-3344

Sendo o que se reserva para o momento e na expectativa do sucesso da visita, reiteramos nossos protestos de elevada estima e consideração.

Salvador, 11 de julho de 2019.

Ana Luiza Oliva Buratto

Coordenadora do Projeto Vozes da Comunidade
Avante, Educação e Mobilização Social

Glauca Lara Borges

Pesquisadora do Projeto Vozes da Comunidade
Avante – Educação e Mobilização Social



Lista sugestiva de entrevistados

- Representantes da Educação – diretor, coordenador pedagógico, professor, técnico do Ensino Fundamental
- Representantes da Saúde – agente comunitário de saúde, trabalhador da UPA ou do saúde da Família
- Representante da Assistência Social – do Bolsa Família, do CRAS, do CREAS
- Representantes das igrejas ou de Pastorais como a da Família
- Representante da Polícia Civil
- Representante do sindicato dos Trabalhadores Rurais
- Representante do Conselho de Assistência Social
- Representante da Justiça (promotor, juiz)
- Representante do Conselho Tutelar
- Técnico do SINE –Bahia (se houver no município)
- Representantes de empresários do comercio local



Exmo. Sr. Prefeito Lázaro Andrade de Oliveira
At.Sr. Eliton Barreto
Ilmo Chefe de Gabinete

Gostaríamos de confirmar a visita que a Avante-Educação e Mobilização Social e a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda do Estado da Bahia realizarão ao município de Teolândia no período de 19 a 23 de agosto de 2019.

Informamos que esta ação acontece que no âmbito do Projeto **Vozes da Comunidade no Combate ao Trabalho Análogo ao Escravo** que se realiza em parceria com a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda do Estado da Bahia, mediante Termo de Colaboração nº 004/2019.

Nesta oportunidade deveremos realizar as atividades necessárias ao mapeamento situacional do trabalho análogo ao escravo no município, com vistas a contribuir para a erradicação da problemática no Estado da Bahia.

Esta visita terá como atividade de abertura com uma audiência com autoridades municipais – prefeito, secretários municipais de Assistência Social, Saúde, Educação, Administração, representantes da Câmara, gestores do Seguro Desemprego e do Bolsa Família no município, quando será feita a apresentação detalhada do Projeto Vozes da Comunidade e abrir-se-á espaço para troca de ideias e esclarecimentos.

Conforme acordado por telefone em 24.07, a realização da referida audiência acontecerá no próximo dia 19 de agosto (2ª feira) às 14:00 da manhã, na sede da prefeitura.

Após a audiência, a equipe técnica do projeto dará continuidade às demais atividades de mapeamento, dentre elas entrevistas individuais e coletivas com diversas representações da comunidade local. Espera-se contar com o apoio do Gabinete do Prefeito e das Secretarias envolvidas na audiência para a mobilização dos entrevistados e conseqüente marcação das entrevistas (* lista dos entrevistados em anexo)

Solicitamos confirmar o recebimento dessa comunicação por meio dos endereços eletrônicos: mobilizacao@avante.org.br e analuiza.buratto@gmail.com

Caso necessitem de mais esclarecimentos, pedimos a gentileza de contatar a Avante na pessoa do Sr. Luís Paulo Gomes dos Santos pelo telefone (71) 3332-3344

Sendo o que se reserva para o momento e na expectativa do sucesso da visita, reiteramos nossos protestos de elevada estima e consideração.

Salvador, 24 de julho de 2019.

Ana Luiza Oliva Buratto

Coordenadora do Projeto Vozes da Comunidade
Avante, Educação e Mobilização Social

José Humberto da Silva

Pesquisadora do Projeto Vozes da Comunidade
Avante – Educação e Mobilização Social



Lista sugestiva de entrevistados

- Representantes da Educação – diretor, coordenador pedagógico, professor, técnico do Ensino Fundamental
- Representantes da Saúde – agente comunitário de saúde, trabalhador da UPA ou do saúde da Família
- Representante da Assistência Social – do Bolsa Família, do CRAS, do CREAS
- Representantes das igrejas ou de Pastorais como a da Família
- Representante da Polícia Civil
- Representante do sindicato dos Trabalhadores Rurais
- Representante do Conselho de Assistência Social
- Representante da Justiça (promotor, juiz)
- Representante do Conselho Tutelar
- Técnico do SINE –Bahia (se houver no município)
- Representantes de empresários do comércio local



Prezados,

Gostaríamos de confirmar a visita que a Avante-Educação e Mobilização Social e a Secretaria do Trabalho e Renda do Estado da Bahia realizarão ao município de Aracatu no dia 19 de setembro de 2019.

Informamos que esta ação acontece no âmbito do Projeto Vozes da Comunidade no Combate ao Trabalho Análogo ao Escravo que se realiza em parceria com a Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda do Estado da Bahia, mediante Termo de Colaboração nº 004/2019.

Nesta oportunidade deveremos realizar um seminário com autoridades locais, representantes da Câmara de vereadores, trabalhadores da Educação, Saúde, Assistência Social, Administração, Gestores do Seguro Desemprego e do Bolsa Família e representantes da Comunidade, com o propósito de expor os dados e informações coletadas acerca do trabalho análogo ao escravo e discutirmos sua realidade no município, bem como levantar sugestões de possíveis intervenções acerca desse assunto.

Conforme acordado por telefone em 29.08, a realização do referido seminário acontecerá no dia 19 de setembro (quinta-feira) às 14:30, no auditório da Secretaria de Educação do município, conforme sugerido pelo Sr. Petrônio Rocha, Chefe de Gabinete desta cidade.

Espera-se contar com o apoio do Gabinete do Prefeito e das Secretarias envolvidas no seminário para a mobilização e comparecimento dos profissionais, a fim de obtermos êxito nessa fase do processo.

Solicitamos confirmar o recebimento dessa comunicação por meio dos endereços eletrônicos: mobilizacao@avante.org.br e analuiza.buratto@gmail.com

Caso necessitem de mais esclarecimentos, pedimos a gentileza de contatar a Avante na pessoa da Sra. Ana Luiza Oliva Buratto ou do Sr. Luis Paulo Gomes dos Santos pelo telefone (71) 3332-3344.

Sendo o que se reserva para o momento e na expectativa do sucesso da visita, reiteramos nossos protestos de elevada estima e consideração.



Roteiro da Audiência com prefeito e autoridades

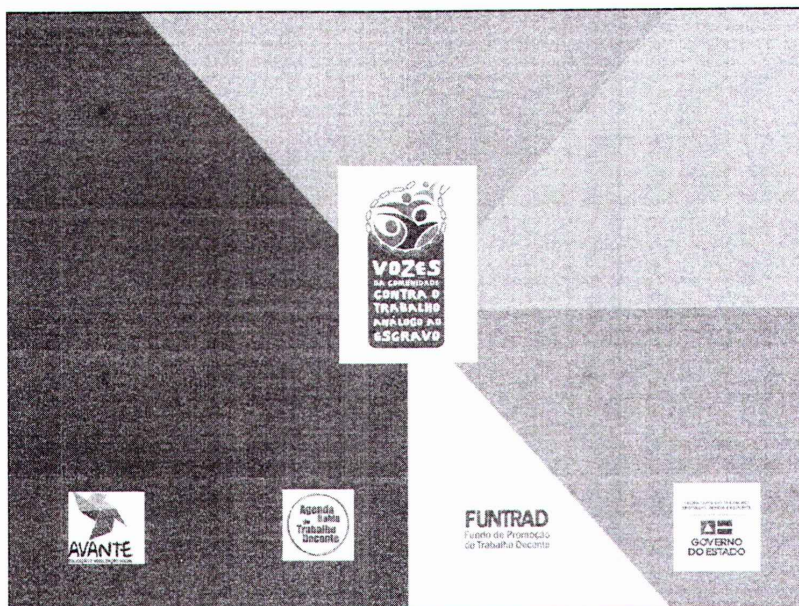
1. Abertura:

- a. Agradecimento ao atendimento e ao agendamento feito pela Avante e pela Secretaria Do Trabalho, Emprego e Renda – SETRE;
- b. Apresentação da representante da SETRE Avante e dos consultores presentes;
- c. Entrega de cartões institucionais.

2. Apresentação das autoridades presentes.

3. Apresentação do projeto em ppt.

Identificação de quem poderá atuar como apoio e ponto focal do Projeto, para identificação e contato com o público foco das nossas ações no município: agentes públicos (equipes técnicas das Secretarias, ACS, técnicos de Programas) e lideranças locais (Pastoral, sindicato de trabalhadores rurais, dirigentes dos comerciários e de outras associações, etc) e trabalhadores em situação vulnerável.



**PROJETO: VOZES DA COMUNIDADE no
combate ao Trabalho análogo ao Escravo**





Municípios envolvidos no Projeto

Aracatu

Teolândia

Motivo de escolha

Aracatu – 2º lugar na lista de municípios de origem de trabalhadores resgatados

Teolândia – 5º lugar na lista de municípios de origem de trabalhadores resgatados



Algumas informações decorrentes de forças tarefas realizadas entre 2014-2016

- Nestas forças tarefas, o resgate de trabalhadores em situação de trabalho análogo ao de escravo concentrou-se principalmente nos territórios Sertão Produtivo, Sudoeste Baiano, Baixo Sul e Metropolitano de Salvador;
- Os municípios de maiores ocorrências foram Tanhaçu, Aracatu, Salvador, Itambé e Teolândia.



Perfil dos trabalhadores resgatados


- Predominam trabalhadores com baixa escolarização como analfabetos e aqueles que frequentaram à escola até o ensino fundamental;
- Ocupam atividades em setores econômicos ligados à terra como agricultura e pecuária, e trabalhadores da construção civil;
- Exercem funções que não requerem alto grau de capacitação técnica como trabalhadores da agropecuária em geral e serventes de obra.



O que se entende por trabalho análogo ao de escravo


Segundo o Art. 149 do Código Penal significa:

- Reduzir alguém a condição **análoga** à de escravo significa:
 - submeter a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva,
 - sujeitar a condições degradantes de trabalho,
 - restringir, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto
- § 1º nas mesmas penas incorre quem:
 - I – cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho ;
 - II – mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.



II. Mapeamento das comunidades identificando:

- a) o perfil socioeconômico, territorial, étnico/racial e de gênero dos trabalhadores em situação de vulnerabilidade
- b) Iniciativas e políticas existentes no município ou realizadas de forma conjunta com outros parceiros, voltadas à prevenção e combate ao trabalho análogo ao escravo.



III. Sistematização das informações obtidas no mapeamento local, registrando a percepção da comunidade e apontando desafios e recomendações para continuidade e sustentabilidade das atividades de fortalecimento comunitário.



RESULTADOS ESPERADOS



1 . Diagnóstico realizado com base em:

- Análise de dados secundários e em relatórios produzidos por parceiros como COETRAE – (Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo da Bahia), SEI – (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), Grupo de Pesquisa GeografAR da UFBA e ONG Repórter Brasil.




Cont.1. Diagnóstico realizado com base em:

- Mapeamento da situação das duas comunidades de origem dos trabalhadores egressos via trabalho de campo com base na visão e voz dos seus agentes públicos e comunitários



2. Mobilização de agentes públicos e lideranças locais com vistas a construção coletiva de políticas de apoio e a iniciativas de inclusão socioprodutiva desses trabalhadores.

3. Desenvolvimento de ações de advocacy com o objetivo de combater a naturalização do problema e contribuir para o seu enfrentamento.



Período de desenvolvimento das atividades do
Projeto Vozes da Comunidade

Junho a Dezembro de 2019





ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE
PREFEITO OU VICE OU CHEFE DE GABINETE

- 1) Quando se fala em trabalho realizado em condição análoga a de escravo/trabalho degradante qual o seu entendimento?

- 2) Tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a esses tipos de trabalho em condições degradantes? Se sim em quais atividades?

- 3) Em sua opinião o problema atinge mais qual público: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou zona urbana?

- 4) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito e para município?

- 5) Quais os períodos que mais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?

- 6) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?

- 7) Quais ações articuladas são desenvolvidas no município que contribuam para a prevenção, enfrentamento e não reincidência do trabalho análogo ao escravo?

- 8) Na sua opinião quais outras ações poderiam ser desenvolvidas?



ENTREVISTA COLETIVA

AGENTES PÚBLICOS

- 1) Quando se fala em trabalho realizado em condição análoga a de escravo/trabalho degradante qual o seu entendimento?
- 2) Você tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a esses tipos de trabalho em condições degradantes? Se sim em quais atividades?
- 3) Em sua opinião o problema atinge mais qual público: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou urbana?
- 4) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito e para município?
- 5) Quais os períodos que mais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?
- 6) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?
- 7) Quais ações articuladas são desenvolvidas no município que contribuam para a prevenção, enfrentamento e não reincidência do trabalho análogo ao escravo?
- 8) Na sua opinião quais outras ações poderiam ser desenvolvidas?



ENTREVISTAS INDIVIDUAIS EM PROFUNDIDADE

SINDICATOS – COMERCÍARIOS E RURAL

- 1) Quando se fala em trabalho realizado em condição análoga a de escravo/trabalho degradante qual o seu entendimento?
- 2) Você tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a esses tipos de trabalho em condições degradantes? Se sim em quais atividades?
- 3) Em sua opinião o problema atinge mais qual público: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou urbana?
- 4) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito, para o sindicato e para município?
- 5) Quais os períodos que mais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?
- 6) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?
- 7) Que ações o Sindicato realiza para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida do trabalhador no campo e para a permanência dele no município?
- 8) Na sua opinião quais outras ações poderiam ser desenvolvidas?



ENTREVISTA INDIVIDUAL EM PROFUNDIDADE
RESPONSÁVEL PELO SEGURO DESEMPREGO NO MUNICÍPIO

- 1) Quando se fala em trabalho realizado em condição análoga a de escravo/trabalho degradante qual o seu entendimento?
- 2) Você tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a esses tipos de trabalho em condições degradantes? Se sim em quais atividades?
- 3) Qual perfil do público beneficiado com o seguro desemprego resgatado de trabalho análogo ao de escravo: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou zona urbana?
- 4) Quais os períodos que mais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?
- 5) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito e para município?
- 6) Qual período com mais frequência de entrada em seguro desemprego para trabalhadores resgatados?
- 7) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?
- 8) Quantas pessoas resgatadas de trabalho análogo ao escravo receberam o seguro desemprego no município? A qual período se referem esses dados?
- 9) Em que tipo de atividade estavam envolvidos os trabalhadores que recebem o seguro desemprego no município?
- 10) No total, quanto trabalhadores estão recebendo seguro desemprego nesse mês?



ENTREVISTAS INDIVIDUAIS EM PROFUNDIDADE

COORDENADOR OU DIRETOR DO EJA

- 1) Quando se fala em trabalho realizado em condição análoga a de escravo/trabalho degradante qual o seu entendimento?
- 2) Você tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a esses tipos de trabalho em condições degradantes? Se sim em quais atividades?
- 3) Em sua opinião o problema atinge mais qual público: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou urbana?
- 4) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito e para município?
- 5) Quais os períodos que mais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?
- 6) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?
- 7) Quais ações o município desenvolve de qualificação/elevação de escolaridade de jovens e adultos que contribuam para a prevenção, enfrentamento e não reincidência do trabalho análogo ao escravo?
- 8) Na sua opinião quais outras ações poderiam ser desenvolvidas?



ENTREVISTAS INDIVIDUAIS EM PROFUNDIDADE

SECRETARIA/DIRETORIA DE AGRICULTURA

- 1) Quando se fala em trabalho realizado em condição análoga a de escravo/trabalho degradante qual o seu entendimento?
- 2) Você tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a esses tipos de trabalho em condições degradantes? Se sim em quais atividades?
- 3) Em sua opinião o problema atinge mais qual público: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou urbana?
- 4) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito e para município?
- 5) Quais os períodos que mais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?
- 6) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?
- 7) Que apoio a secretaria/diretoria de agricultura oferece ao trabalhador do campo para permanência dele no município?
- 8) Na sua opinião quais outras ações poderiam ser desenvolvidas?



ENTREVISTAS INDIVIDUAIS EM PROFUNDIDADE

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA OU TRABALHO

- 1) Quando se fala em trabalho realizado em condição análoga a de escravo/trabalho degradante qual o seu entendimento?
- 2) Você tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a esses tipos de trabalho em condições degradantes? Se sim em quais atividades?
- 3) Em sua opinião o problema atinge mais qual público: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou urbana?
- 4) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito e para município?
- 5) Quais os períodos que mais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?
- 6) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?
- 7) Quais oportunidades o município oferece para qualificar e gerar emprego e renda para as famílias mais vulneráveis?
- 8) Que tipo de apoio e que programas o município oferece aos trabalhadores em situação de vulnerabilidade e suas famílias?
- 9) Na sua opinião quais outras ações poderiam ser desenvolvidas?



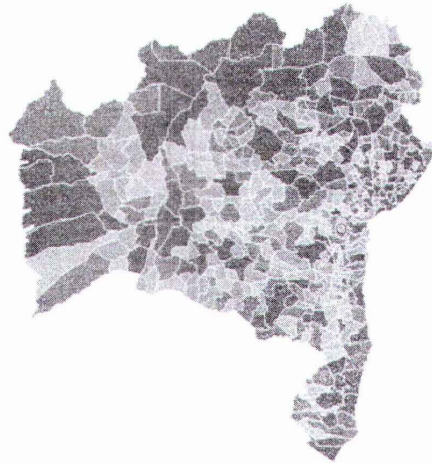
ENTREVISTAS INDIVIDUAIS EM PROFUNDIDADE
ÁREA DE RESPONSABILIZAÇÃO DO SGD (JUDICIÁRIO E MP)

- 1) O Senhor(a) tem conhecimento sobre trabalhadores no município que se submetem a tipos de trabalho em condições análogas a de escravo? Se sim em quais atividades?
- 2) o Senhor (a) tem conhecimento de qual público o problema mais atinge: faixa etária, sexo, escolaridade, raça/etnia, zona rural ou urbana?
- 3) Há algum levantamento/estudo sobre a problemática realizado pela organização?
- 4) Na sua percepção quais as consequências do trabalho análogo escravo para o próprio sujeito e para município?
- 5) Há períodos nos quais os trabalhadores saem do município para trabalhar fora?
- 6) Quais fatores contribuem para a saída do trabalhador do município em busca de trabalho?
- 7) Há ações articuladas desenvolvidas entre a gestão e promoção dos direitos e a área de responsabilização (Judiciário, Ministério Público) que contribuam para a prevenção, enfrentamento e não reincidência do trabalho análogo ao escravo?
- 8) Na sua opinião quais outras ações poderiam ser desenvolvidas?
- 9) Quais os desafios mais recorrentes para o enfrentamento do problema por parte da área de responsabilização dentro do SGD (Judiciário e Ministério Público)?
- 10) As medidas de reparação para o trabalhador escravizado no município são facilmente aplicadas? Se não, quais são as dificuldades enfrentadas?

CONTEXTO LOCAL (ARACATU
E TEOLÂNDIA)

TEOLÂNDIA

Teolândia ocupa a quinta posição no ranking dos municípios baianos de origem dos trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão, conforme estudo realizado pela SEI em 2016. Entre 2008 e 2014, foram resgatados 70 trabalhadores naturais do município em situação de trabalho forçado em outras localidades. Também neste período foram resgatados 82 trabalhadores residentes em situação de trabalho forçado¹. No entanto, ao passo que o número de trabalhadores naturais de Teolândia resgatados em outras localidades apresentou tendência de elevação e manutenção, o número de resgatados residentes apresentou tendência de queda entre 2010 e 2014.



A integralidade dos trabalhadores resgatados estava ligada à agricultura. 91% dos trabalhadores naturais de Teolândia resgatados e 93% dos resgatados no município desenvolviam atividades gerais na agropecuária. Os demais, atuavam na pecuária, com bovinos de corte.

Localizado no território de identidade Baixo Sul, microrregião Ilhéus-Itabuna, distante cerca de 270 km da capital do estado, Teolândia tem sua origem ligada à construção da rodovia BA-02, em 1940, que fazia a ligação entre Gandu e Santo Antônio de Jesus – Bahia. O vilarejo, pertencente ao município de Taperoá, chamava-se Mata do Rio Preto em homenagem ao rio que cortava o território e à abundante flora da região. Em 1954 tornou-se distrito e 12 anos depois foi emancipado, assumindo a topônimo atual, cujo significado é 'terra de Deus'. Teolândia tem como municípios vizinhos Wenceslau Guimarães, maior cidade dos arredores, Presidente Tancredo Neves e Nova Ibiá.

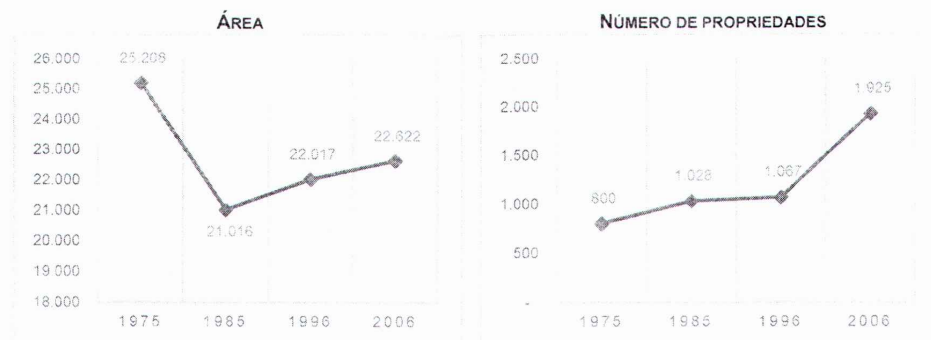
Um quarto dos domicílios urbanos do município estão situados em vias urbanizadas (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) e quase 35% dos domicílios contam com esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010). Mais de 56% da população residia em domicílios com água encanada, 81% com energia elétrica e 74% em domicílios atendido pela coleta de lixo (Atlas, 2010).

As taxas de urbanização da Teolândia vêm crescendo desde os anos 1991, quando 85% da população era caracteriza como rural. Em 2010, mais de um terço (35%) da população era

¹ <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/2902005?dimensao=perfilCasosTrabalhoEscravo>

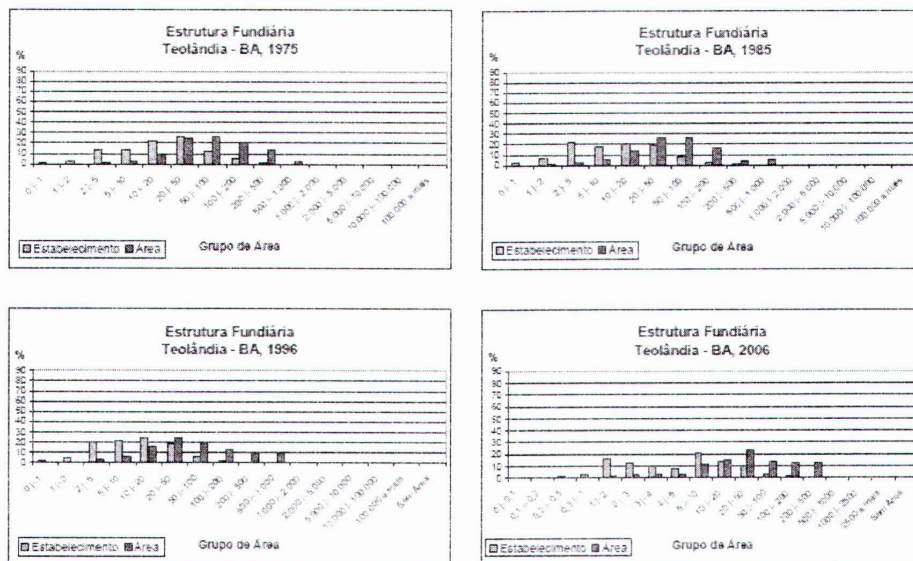
urbana. Este processo dá-se em paralelo ao aumento no número de pequenas propriedades (Figura 1) e consequente alteração na estrutura fundiária do município (Figura 2). Em 1975, 54% das propriedades tinham até 20ha, proporção que passou para 86% em 2006, ano em que 21% delas contavam com menos de 2ha. No mesmo período, em movimento inverso a esta pulverização de pequenas propriedades, é observada concentração de terras em poucas grandes propriedades. Em 1975, 7% das propriedades respondiam por 36% da área rural; em 2006, 2% das propriedades comportavam 28% da área rural de Teolândia.

Figura 1 - Área rural e número de propriedades rurais 1975 - 2006



Fonte: Projeto GeografAR - A Geografia dos Assentamentos na Área Rural (UFBA/CNPq). Adaptado pela autora, 2019

Figura 2 - Estrutura fundiária de Teolândia – de 1975 a 2006

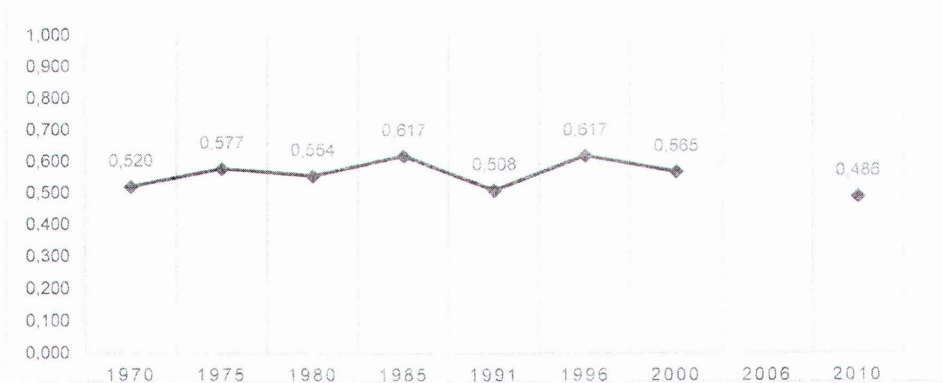


Fonte: Projeto GeografAR - A Geografia dos Assentamentos na Área Rural (UFBA/CNPq). Adaptado pela autora, 2019



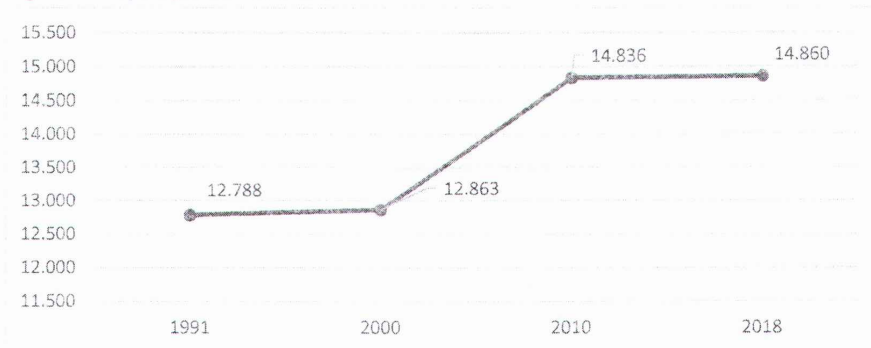
Esta estrutura coloca Teolândia entre os municípios de concentração fundiária de forte a muito forte e se reflete na desigualdade, como pode ser observado pela variação do índice de Gini (Figura 3).

Figura 3 - Índice de Gini



A população de Teolândia apresentou crescimento significativo nos anos 2000, diferentemente do observado nas décadas anterior e posterior², (ver Figura 4), quando manteve-se estável. A estimativa do IBGE³ é de que no ano de 2018 a cidade contasse com 14.860 habitantes, praticamente o mesmo contingente populacional do início da década. Não é possível inferir ou descartar qualquer relação entre a quase estagnação do crescimento populacional e o fluxo migratório, cuja consequência é retratada no estudo realizado pela SEI sobre localidades de origem dos trabalhadores resgatados de trabalhos análogos à escravidão na Bahia.

Figura 4 - População de Teolândia



Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/teolandia_ba e <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/teolandia/panorama>

² http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/teolandia_ba

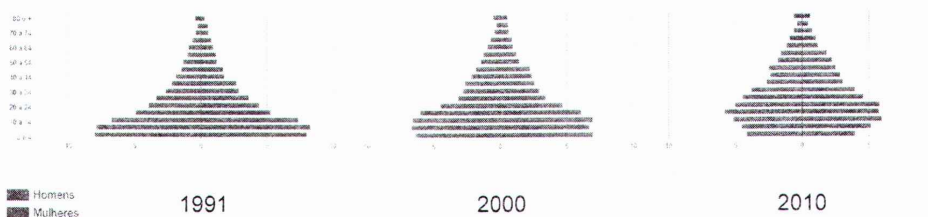
³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/teolandia/panorama>



Até 2010, ano do último censo do IBGE, foram registradas quedas significativas nas taxas de fecundidade total (de 5,4 para 2,7), de mortalidade infantil (de 58,3 para 26,3), de mortalidade nos cinco primeiros anos de vida (de 75 para 28,3), conforme dados compilados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Paralelamente, a esperança de vida ao nascer, indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade IDHM, acumulou crescimento superior a 8 anos no período, chegando a 70,4 anos em 2010.

O Atlas aponta, também, queda tanto da razão de dependência da população (101,7 em 1999, 81,7% em 2000 e 53,2% em 2010)⁴ e crescimento na sua taxa de envelhecimento⁵, fenômeno que pode ser observado pela comparação das pirâmides etárias para os anos de 1991, 2000 e 2010, conforme disposto na Figura 5.

Figura 5 - Pirâmides etárias. Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/teolandia_ba

As vulnerabilidades relacionadas aos padrões sociodemográficos da população de Teolandia não podem ser desconsideradas na análise deste fenômeno. A incidência de pobreza, ainda que tenha diminuído entre 1991 e 2010, segue bastante elevada – 71% da população vive com renda nominal *per capita* inferior a meio salário mínimo e 40% vive com menos da metade deste valor (Tabela 1), em situação de pobreza extrema. E são justamente estas famílias mais vulneráveis que concentram a proporção mais significativa das crianças (menores de 14 anos) do município: 82% em situação de pobreza e 52% em de extrema pobreza.

Tabela 1 - Proporção de pessoas em situação de pobreza e de crianças em domicílios em situação de pobreza

	1991	2000	2010
População com renda < 1/2 SM (%)	92%	87%	71%
População com renda < 1/4 SM (%)	81%	74%	40%
Crianças em famílias com renda domiciliar < 1/2 SM (%)	94%	95%	82%
Crianças em famílias com renda domiciliar < 1/4 SM (%)	88%	86%	52%

Fonte: Datasus⁶. Organizado pela autora, 2019

⁴ Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

⁵ Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total

⁶ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/pobrezaba.def> e <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?ibge/censo/cnv/crianpobrba.def>



Também naquele momento, 67,5% dos maiores de 18 anos não possuía emprego formal nem ensino fundamental completo (Atlas Brasil, 2013) e 8,6% dos maiores de 16 anos encontravam-se desocupados. A proporção da população formalmente empregada manteve-se praticamente estável, bem como a renda média – de 6,5% da população formalmente empregada em 2016, com renda mensal média de 1,8 salário mínimo⁷, para 7,0% em 2018, com renda mensal média estagnada em 1,8 salário mínimo⁸.

Em 2018, a administração pública é a principal empregadora do município, respondendo por 75,6% dos postos formais (remuneração mensal média de 1,9 salário mínimo), seguida do comércio – 11,9% dos postos, remuneração mensal média de 1,2 salário mínimo⁹. As mulheres representam 63,7% da população formalmente empregada. Salvo entre os menores de 24 anos, onde representam 1/3 dos formalmente empregados, elas são maioria expressiva em todas as faixas etárias¹⁰.

Para entender a origem desse contexto, importante olhar os níveis de escolaridades observados no início da década. 65% das crianças menores de 5 anos não estavam em creche ou pré-escola (Atlas, 2013) e quase 10% das com idades entre 6 a 14 anos encontravam-se fora da escola, proporção que foi superior a 60% em 1991 (IBGE, 2010). A incidência de crianças de 10 a 15 anos em situação de trabalho é elevada, ainda que decrescente em termos proporcionais – quase 1 em cada 5 crianças desta faixa etária encontrava-se ocupada em 2010 (Tabela 2).

Tabela 2 - Crianças de 10 a 15 anos ocupadas

	1991		2000		2010	
	N	%	N	%	N	%
Crianças ocupadas	433	21%	362	21%	388	19%

Fonte: Datasus

Quase 46% da população com mais de 15 anos residente no município em 2010 não havia concluído o primeiro ciclo do fundamental (Tabela 3). Mais de 68% dos maiores de 18 anos não possuíam ensino fundamental completo e estavam em situação de ocupação informal (Atlas, 2013). O analfabetismo, em declínio em todos os grupos etários desde o início dos anos 1990, ainda atingia quase um quarto da população entre 25 e 39 e mais da metade dos acima de 40 anos (Tabela 4). E quase 6% dos jovens de 15 a 24 anos encontravam-se na mesma situação.

A melhoria da escolaridade de crianças e jovens de Teolândia é visível também nos indicadores que integram a dimensão Educação do IDHM, a de maior crescimento no período (Tabela 5): em 2010, 28,6% da população com 18 anos ou mais possuía fundamental completo (frente a 4,91% em 1991); 86,5% das crianças entre 5 e 6 anos estavam na escola e 67,5% das crianças

⁷ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/aracatu/panorama>

⁸ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#

⁹ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#

¹⁰ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#



de 11 a 13 nos anos finais do fundamental (frente 20% e 3,4%, respectivamente, em 1991); 28% dos jovens entre 15 e 17 anos haviam concluído o ensino fundamental (proporção que era de 4% em 1991) e quase 21% dos jovens entre 18 e 20 anos haviam concluído o ensino médio, proporção que era de 5,41% em 1991 e 1,56% em 2000.

O número de matrículas na rede municipal em 2018 (

Tabela 6) permite inferir que este movimento segue ascendente, fenômeno de alta relevância no contexto do município, uma vez que a baixa escolaridade também está fortemente atrelada ao trabalho escravo – 74% dos trabalhadores resgatados naturais do município não tinham concluído o primeiro ciclo do fundamental (7% eram analfabetos) e 79% dos resgatados no município têm este nível de escolaridade (14% analfabetos), conforme publicado pelo Observatório em 2019.

Tabela 3 – Escolaridade da população com 15 anos ou mais (proporção da população)

	1991	2000	2010
Menos de 1 ano de estudo	64,37	36,28	-
1 a 3 anos de estudo	20,95	30,82	-
4 a 7 anos de estudo	9,86	23,4	-
8 anos e mais de estudo	4,82	7,37	-
Sem instrução/1º ciclo fundamental incompleto	-	-	45,79
1º ciclo fundamental completo/2º ciclo incompleto	-	-	14,6
2º ciclo fundamental completo ou mais	-	-	28,02
Não determinada	-	0,11	-

Tabela 4 – Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (proporção da população)

	1991	2000	2010
15 a 24 anos	49,4	20,9	5,6
25 a 39 anos	55,6	33,6	24,4
40 a 59 anos	76,7	58,7	51,1
60 a 69 anos	89,1	67,8	68,9
70 a 79 anos	92,0	80,1	78,8
80 anos e mais	86,1	88,0	82,0
Total	61,7	39,7	30,5

Tabela 5 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,070	0,137	0,418
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	4,96	7,42	28,61
% de 5 a 6 anos na escola	20,11	47,00	86,47



% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	3,42	20,88	66,55
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	4,13	5,42	27,98
% de 18 a 20 anos com médio completo	5,41	1,58	20,88
IDHM Longevidade	0,620	0,664	0,756
Esperança de vida ao nascer	62,17	64,84	70,38
IDHM Renda	0,446	0,439	0,541
Renda per capita*	128,52	122,62	231,92
IDHM	0,268	0,342	0,555

* A valores de 2010

Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/aracatu_ba

Tabela 6 – Matrículas 2018

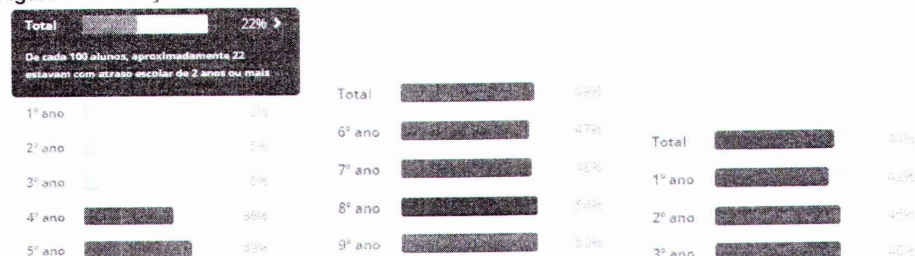
Matrículas em creches	745 estudantes
Matrículas em pré-escolas	434 estudantes
Matrículas anos iniciais	1.327 estudantes
Matrículas anos finais	1.076 estudantes
Matrículas ensino médio	484 estudantes
Matrículas EJA	575 estudantes
Matrículas educação especial	58 estudantes

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018

Em 2017, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4,1 no IDEB (aumento de 0,2 ponto em relação a 2015), ao passo que os alunos dos anos finais obtiveram nota foi de 3,9 (crescimento de 0,7 em relação a 2015)¹¹.

Ainda no que tange à educação, observa-se elevada distorção idade-série a partir do 4º ano do ensino fundamental. Os anos finais do ensino fundamental são os que concentram a maior proporção de alunos com distorção idade-série igual ou superior a 2 anos (Figura 6).

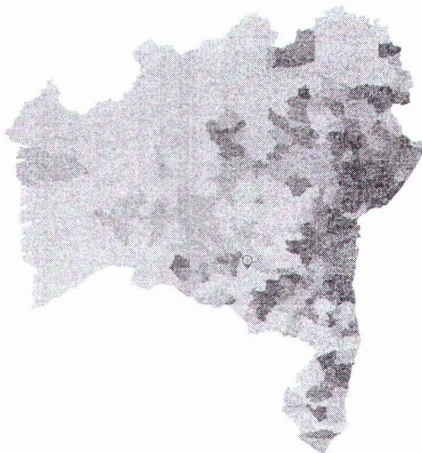
Figura 6 - Distorção idade-série 2018



¹¹ <https://www.qedu.org.br/cidade/3890-teolandia/ideb?dependence=5&grade=2&edition=2017>

ARACATU

Aracatu ocupa a segunda posição no ranking dos municípios baianos de origem dos trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão, conforme estudo realizado pela SEI em 2016. Entre 2007 e 2017, foram resgatados 64 trabalhadores naturais do município em situação de trabalho forçado em outras localidades, 28 deles apenas no ano de 2015. E entre 2010 e 2016 foram resgatados 70 trabalhadores residentes em situação de trabalho forçado¹, novamente com destaque de número de resgatados no ano de 2015, a partir do qual o quantitativo vem decrescendo



As vias de Aracatu não são urbanizadas (ausência de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), (IBGE, 2015). No início da década, apenas 1,2% dos domicílios contava com esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010). No entanto, quase 40% da população residia em domicílios com água encanada, 80% com energia elétrica e 98% em domicílios atendido pela coleta de lixo (Atlas, 2010).

Localizado no território de identidade Sudoeste Baiano, distante cerca de 600 km da capital do estado, Aracatu teve sua origem da fazenda São Pedro de propriedade de tradicional família da região. Até 1933, a localidade chamava-se Gameleiras dos Machado, em referência à flora local e a família proprietária, quando alcançou status de distrito do município de Brumado e assumiu o topônimo de Aracatu, do tupi 'ar / tempo bom', língua falada pelos nativos. Sua emancipação deu-se em 1962. Além de Brumado, maior cidade dos arredores, Aracatu faz divisa com Maetinga e Anagé.

A origem campesina do município é marca presente em seu desenvolvimento. No início da década, 73% da população residente com 15 anos ou mais vivia na zona rural do Aracatu, proporção esta que já foi de 80% em 2000 e 88% em 1991². Este processo de urbanização está atrelado, simultaneamente, à redução da área total dedicada à produção rural, ao aumento do número de pequenas propriedades (Figura 1) e da concentração fundiária (Figura 2). Em 1975,

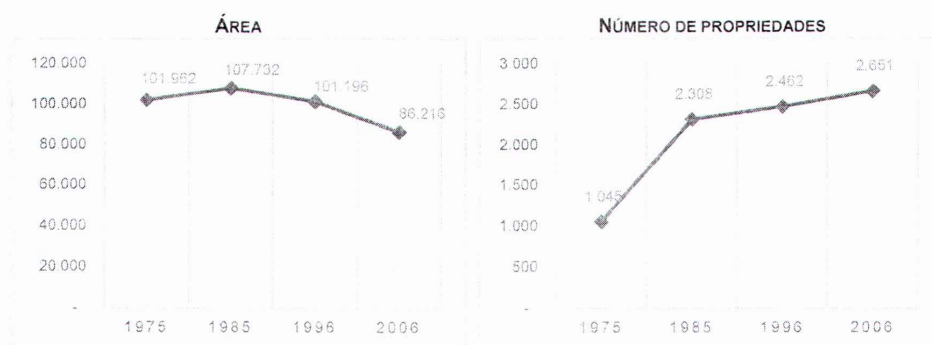
¹ <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/2902005?dimensao=perfilCasosTrabalhoEscravo>

² <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defctohtm.exe?ibge/censo/cnv/alfba.def>



1% da área rural era ocupada por imóveis com área inferior à fração mínima da propriedade³ (25ha) ao passo que em 2006 mais de 12% da área rural estava ocupada por imóveis deste perfil, que dadas as características econômicas e ecológicas da região, podem ser insuficientes à subsistência das famílias que nele residem. No mesmo período, movimento inverso a esta pulverização é observado: em 1975, 51% das terras estavam concentradas em 14% das propriedades; em 2006, mesmo com o aumento do número de propriedades, tem-se 76% das terras sob posse de 2% das propriedades rurais.

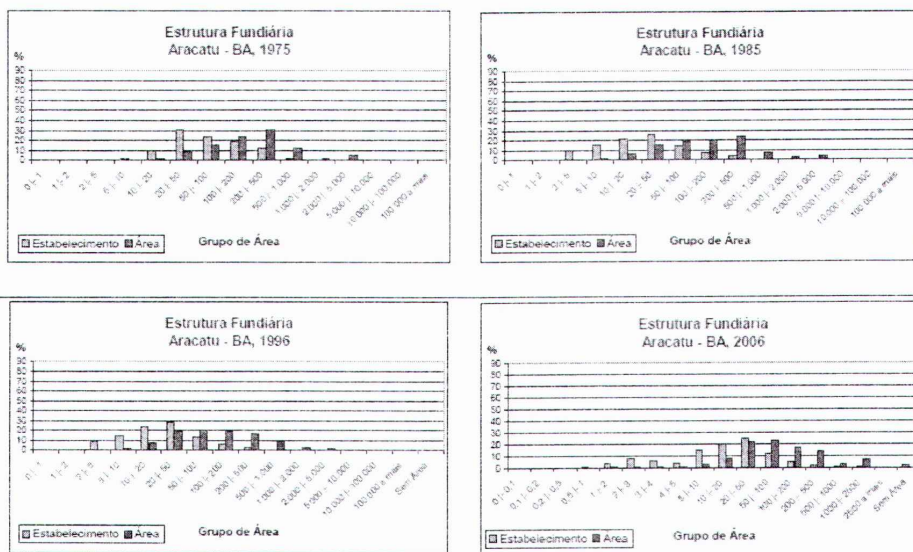
Figura 1 - Área rural e número de propriedades rurais 1975 - 2006



Fonte: Projeto GeografAR - A Geografia dos Assentamentos na Área Rural (UFBA/CNPq). Adaptado pela autora, 2019.

³ É a menor área que um imóvel rural, num dado município, pode ser desmembrado. Ao ser parcelado o imóvel rural, para fins de transmissão a qualquer título, a área remanescente não poderá ser inferior à fração mínima de parcelamento.

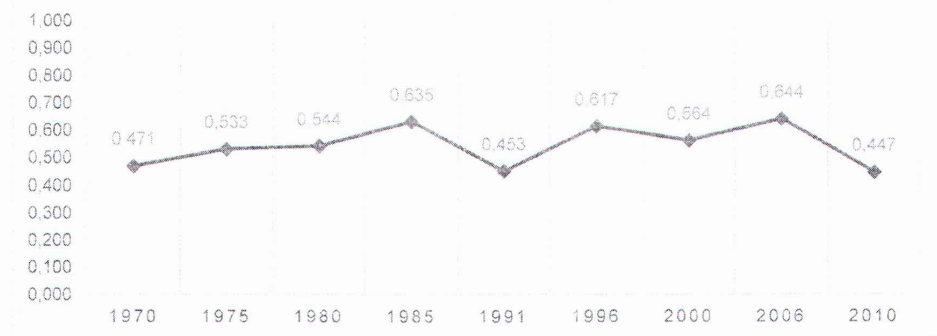
Figura 2 - Estrutura fundiária de Aracatu – de 1975 a 2006



Fonte: Projeto GeografAR - A Geografia dos Assentamentos na Área Rural (UFBA/CNPq)

Esta estrutura coloca Aracatu entre os municípios de concentração fundiária de média a forte e se reflete na desigualdade social, como pode ser observado pela variação do índice de Gini (**Figura 3**), cujo ápice é atingido em 2006.

Figura 3 - Índice de Gini



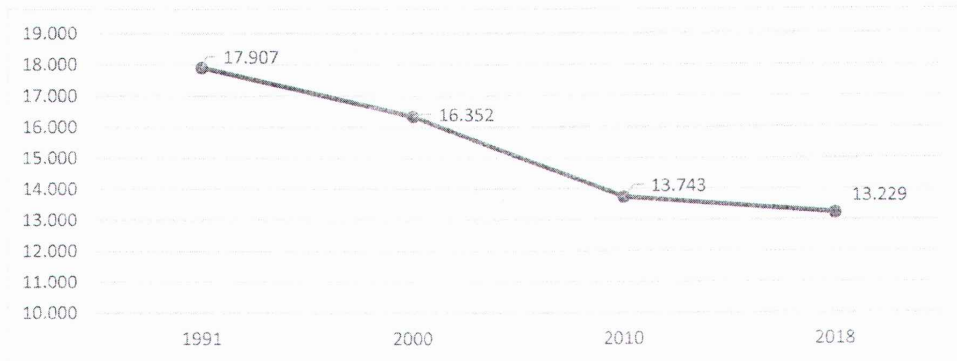
Fontes: Geografar, IBGE, Atlas Brasil

Paralelamente ao processo de urbanização, observam-se redução (Figura 4**Erro! Fonte de referência não encontrada.**) e envelhecimento da população (Figura 5). A estimativa do IBGE⁴

⁴ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/aracatu/panorama>

é de que no ano de 2018 a cidade contasse com redução populacional da ordem de 26% em relação ao ano de 1991, totalizando 13.229 habitantes.

Figura 4 - População de Aracatu

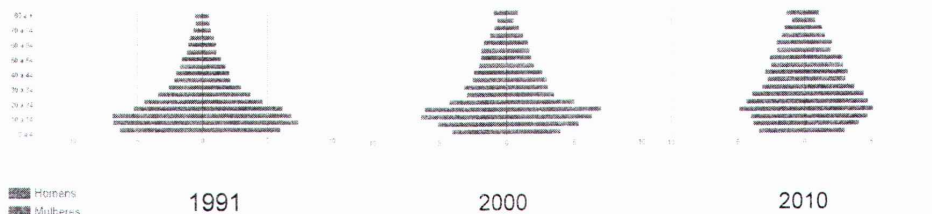


Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/aracatu_ba e <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/aracatu/panorama>

Até 2010, ano do último censo do IBGE, foram registradas quedas significativas nas taxas de fecundidade total (de 4,2 para 1,9), de mortalidade infantil (de 57,5 para 26,6), de mortalidade nos cinco primeiros anos de vida (de 74 para 28,7), conforme dados compilados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Paralelamente, a esperança de vida ao nascer, indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), acumulou crescimento de quase 8 anos no período, chegando a 70,4 anos em 2010.

O Atlas aponta, também, aumentos tanto da razão de dependência da população⁵ quanto da sua taxa de envelhecimento⁶, fenômenos que podem ser observados pela comparação das pirâmides etárias para os anos de 1991, 2000 e 2010, conforme disposto na Figura 5.

Figura 5 - Pirâmides etárias. Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



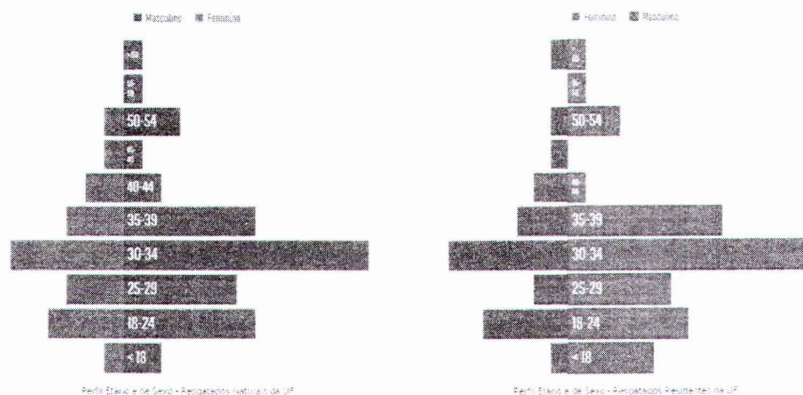
Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/aracatu_ba

⁵ Percentual da população de menos de 15 anos e da população de 65 anos e mais (população dependente) em relação à população de 15 a 64 anos (população potencialmente ativa).

⁶ Razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total

O perfil rural do município pode guardar associação ao fenômeno do trabalho escravo – tanto trabalhadores naturais do município resgatados dedicavam-se a atividades agropecuárias (44% trabalhando na cultura do café; 38% em atividades agropecuárias gerais; 17% com bovinos de corte e 1% como volante em atividades agrícolas), como os resgatados no município (40% na cultura do café; 39% em atividades agropecuárias gerais; 21% lidando com bovinos de cortes). Estes trabalhadores são em sua grande maioria homens jovens, como demonstrados na Figura 6.

Figura 6 - Perfil etário e sexo das pessoas resgatadas de situação de trabalho escravo



As vulnerabilidades relacionadas aos padrões sociodemográficos da população de Aracatu não podem ser desconsideradas na análise deste fenômeno. A incidência de pobreza, ainda que tenha diminuído significativamente entre 1991 e 2010, segue elevada – mais da metade da população (54%) vivem com renda nominal *per capita* inferior a meio salário mínimo e cerca de um quarto vive com menos da metade deste valor (Tabela 1), em situação de pobreza extrema. E são justamente estas famílias mais vulneráveis que concentram a proporção mais significativa das crianças (menores de 14 anos) do município: 74% em situação de pobreza e 41% em de extrema pobreza.

Tabela 1 - Proporção de pessoas em situação de pobreza e de crianças em domicílios em situação de pobreza

	1991	2000	2010
População com renda < 1/2 SM (%)	98%	84%	54%
População com renda < 1/4 SM (%)	95%	63%	26%
Crianças em famílias com renda domiciliar < 1/2 SM (%)	99%	93%	74%
Crianças em famílias com renda domiciliar < 1/4 SM (%)	97%	79%	41%

Fonte: Datasus⁷. Organizado pela autora, 2019

⁷ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?ibge/censo/cnv/pobrezaba.def> e <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?ibge/censo/cnv/crianpobrba.def>



Também naquele momento, 71% dos maiores de 18 anos não possuía emprego formal nem ensino fundamental completo (Atlas Brasil, 2013) e 4,4% dos maiores de 16 anos encontravam-se desocupados. A situação de pobreza da população local, inquestionavelmente minorada ao longo das duas décadas retratadas, não apresentou reversão significativa na década de 2010, ainda que que a proporção da população⁸ com 18 anos ou mais formalmente empregada venha crescendo, bem como a renda média – de 8,6% da população formalmente empregada em 2016, com renda mensal média de 1,3 salário mínimo⁹, para 9,8% em 2018, com renda mensal média de 1,7 salário mínimo¹⁰.

A administração pública é a principal empregadora do município e principal atividade econômica, respondendo por 64,4% dos postos formais (remuneração mensal média de 1,7 salário mínimo), seguida do setor de serviços – 18,9% dos postos (remuneração mensal média de 2,2 salários mínimo), e do comércio – 13,7% dos postos (remuneração mensal média de 1,5 salário mínimo)¹¹. 59% dos postos de trabalho formal são ocupados por mulheres. A agropecuária, terceira principal atividade econômica, responsável por 16% do PIB municipal, oferta apenas 1,6% dos postos de trabalhos formais de 2018. Mais de 97% das receitas do município são oriundas de fontes externas (IBGE, 2015).

Voltando ao início da década, observa-se que aproximadamente 54% das crianças menores de 5 anos não estavam em creche ou pré-escola (Atlas, 2013). Ainda que a taxa de escolarização das crianças de 6 a 14 anos do município estivesse em 97,7% (IBGE, 2010), a incidência de crianças de 10 a 15 anos em situação de trabalho é elevada e crescente, tanto em termos absolutos quanto proporcionais – 1 em cada 4 crianças desta faixa etária encontrava-se ocupada em 2010 (Tabela 2).

Tabela 2 - Crianças de 10 a 15 anos ocupadas

	1991		2000		2010	
	N	%	N	%	N	%
Crianças ocupadas	340	15%	381	17%	386	25%

Fonte: Datasus

Mais da metade da população com mais de 15 anos residente no município em 2010 não havia concluído o primeiro ciclo do fundamental (Tabela 3) e 71% dos maiores de 18 anos não possuíam ensino fundamental completo e estavam em situação de ocupação informal (Atlas, 2013). As taxas de analfabetismo, em franco declínio em todos os grupos etários e de forma ainda mais acentuada entre os jovens, são também significativas entre os maiores de 25 anos (

Tabela 4).

⁸ Cabe destacar que a população do município vem decrescendo ao menos desde os anos 1990, como apresentado, fenômeno que pode afetar positivamente esta proporção.

⁹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/aracatu/panorama>

¹⁰ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#

¹¹ http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#



A reversão do quadro de baixa escolaridade de crianças e jovens é visível também nos indicadores que integram a dimensão Educação do Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), a de maior crescimento nos 30 anos de monitoramento (

Tabela 5): em 2010, 22% da população com 18 anos ou mais possuía fundamental completo (frente à 4% em 1991); 95% das crianças entre 5 e 6 anos estavam na escola e quase 80% das crianças de 11 a 13 nos anos finais do fundamental (frente 23% e 4%, respectivamente, em 1991); metade dos jovens entre 15 e 17 anos haviam concluído o ensino fundamental (proporção que era inferior a 2% em 1991) e quase 22% dos jovens entre 18 e 20 anos haviam concluído o ensino médio, proporção que era de 0,22% em 1991 e 1,56% em 2000.

O número de matrículas na rede municipal em 2018 (

Tabela 6) permite inferir que este movimento segue ascendente, fenômeno de alta relevância no contexto do município, uma vez que a baixa escolaridade também está fortemente atrelada ao trabalho escravo – 56% dos trabalhadores naturais do município resgatados não tinham concluído o primeiro ciclo do fundamental (13% eram analfabetos) e 53% dos resgatados no município (???) têm este nível de escolaridade (9% analfabetos), conforme publicado pelo Observatório em 2019.

Tabela 3 – Escolaridade da população com 15 anos ou mais (proporção da população)

	1991	2000	2010
Menos de 1 ano de estudo	48,6	35,4	-
1 a 3 anos de estudo	38,5	33,8	-
4 a 7 anos de estudo	8,8	22,2	-
8 anos e mais de estudo	4,2	6,8	-
Sem instrução/1º ciclo fundamental incompleto	-	-	54,5
1º ciclo fundamental completo/2º ciclo incompleto	-	-	13,9
2º ciclo fundamental completo ou mais	-	-	24,5
Não determinada	-	1,8	7,1

Tabela 4 – Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (proporção da população)

	1991	2000	2010
15 a 24 anos	35,0	12,3	2,6
25 a 39 anos	31,9	38,4	19,6
40 a 59 anos	61,3	56,4	35,4
60 a 69 anos	76,7	71,3	61,2
70 a 79 anos	80,0	87,7	76,3



80 anos e mais	69,9	80,8	71,4
Total	46,0	40,2	28,9

Tabela 5 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,060	0,133	0,439
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	4,09	6,64	22,09
% de 5 a 6 anos na escola	23,41	49,14	95,31
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	3,65	19,93	79,42
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	1,72	4,81	50,71
% de 18 a 20 anos com médio completo	0,22	1,56	21,63
IDHM Longevidade	0,623	0,661	0,754
Esperança de vida ao nascer	62,35	64,68	70,25
IDHM Renda	0,355	0,454	0,591
Renda per capita*	72,75	134,64	316,60
IDHM	0,237	0,342	0,581

* A valores de 2010

Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/aracatu_ba

Tabela 6 – Matrículas 2018

Matrículas em creches	219 estudantes
Matrículas em pré-escolas	350 estudantes
Matrículas anos iniciais	982 estudantes
Matrículas anos finais	853 estudantes
Matrículas ensino médio	534 estudantes
Matrículas EJA	104 estudantes
Matrículas educação especial	41 estudantes

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018

Em 2017, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4,5 no IDEB (queda de 0,4 ponto em relação a 2015), ao passo que os alunos dos anos finais obtiveram nota foi de 3,9 (crescimento de 0,3 em relação a 2015)¹².

Ainda no que tange à educação, observa-se elevada distorção idade-série a partir do 4º ano do ensino fundamental – em 2018, em média, mais de 40% dos alunos matriculados tem 2 anos ou mais de atraso.

¹² <https://www.qedu.org.br/cidade/3890-teolandia/ideb?dependence=5&grade=2&edition=2017>

Figura 7 - Distorção idade-série 2018



Fonte:

https://www.qedu.org.br/cidade/5043-aracatu/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageId=initial_years&year=2017

SEMINÁRIO DE DEVOLUTIVA
DO DIAGNÓSTICO
ARACATU



**SEMINÁRIO LOCAL DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO PROJETO VOZES DA
COMUNIDADE NO COMBATE AO T.E. EM ARACATU**

Data: 19.09.2019

Hora: 14:30 às 17:00

Local: Secretaria de Educação de Aracatu

Equipe responsável: Ana Luiza, José Humberto, Gláucia Borja – pela Avante;
Jamile Souza - pela SETRE.

PROGRAMAÇÃO

14:30 - Mesa de abertura – boas vindas;

15:00 - Apresentação do Cordel – Aracatu K Fé na Mente do professor Adelmir Pereira Santos;

15:15 - Apresentação Diagnóstico sobre o trabalho em condições de vulnerabilidade realizado por cidadãos aracatuenses;

16:00 - Abertura para esclarecimentos e diálogo com os participantes;

16:45 - Encerramento com agradecimentos.



Apresentação do Diagnóstico

PROJETO VOZES DA COMUNIDADE no Combate ao Trabalho Análogo ao Escravo – Aracatu – BA.





Municípios envolvidos no Projeto

Aracatu

Teolândia

Motivo de escolha

Aracatu – 2º lugar na lista de municípios de origem de trabalhadores resgatados

Teolândia – 5º lugar na lista de municípios de origem de trabalhadores resgatados



Escravidão nos dias atuais

Ao menos 45,8 milhões de pessoas vivem hoje uma situação de escravidão moderna no mundo, revela um relatório da ONG Walk Free Foundation (2018).

Os cinco países com maior percentual de escravos hoje no mundo são:

1. Coreia do Norte – 1,1 milhão;
2. Uzbequistão – 1,2 milhão;
3. Cambódia – 256,8 mil;
4. Índia – 18,4 milhões;
5. Catar – 30,3 mil.

A estimativa é que uma em cada 20 pessoas, aproximadamente, esteja nessa situação nos países asiáticos.



No Brasil

O Índice Global da Escravidão estima que o Brasil tenha 161,1 mil pessoas submetidas à escravidão moderna, em 2014, eram 155,3mil. Um quarto desse total são crianças, informou a Organização Internacional do Trabalho (OIT)

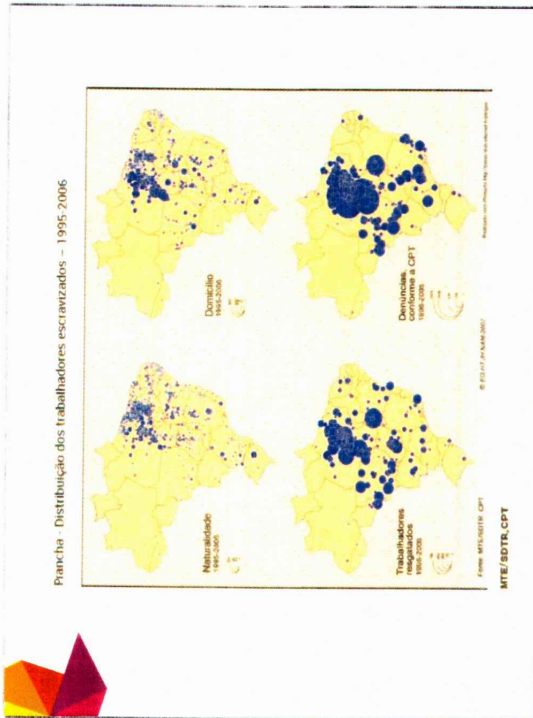


O que se entende por trabalho análogo ao de escravo

Segundo o Art. 149 do Código Penal significa:

- Reduzir alguém a condição análoga à de escravo significa:
 - submeter a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva,
 - sujeitar a condições degradantes de trabalho,
 - restringir, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto

- § 1º nas mesmas penas incorre quem:
 - I – cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho ;
 - II – mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.



De onde saem e para onde vão os trabalhadores escravizados?

O maior fluxo de migração é destacadamente do Maranhão em direção ao Pará, o segundo do Tocantins para o Pará e o terceiro do Maranhão para o Tocantins. A quarta categoria destes fluxos indica que as saídas do Paraná, Distrito Federal, Bahia, Alagoas, Maranhão destinam-se ao estado de Mato Grosso.



Em quais atividades econômicas encontra-se o trabalho escravo?

A partir de 1995 até 2006, nota-se que o trabalho escravo ocorre, sobretudo, nas seguintes atividades econômicas: companhias siderúrgicas, carvoeiras, mineradoras, madeireiras, usinas de álcool e açúcar, destilarias, empresas de colonização, garimpos, fazendas, empresas de reflorestamento/celulose, agropecuárias, empresas relacionadas à produção de estanho, empresas de citros, olarias, cultura de café, produtoras de sementes de capim e seringaais.



E o Estado da Bahia?

Municípios de Origem: trabalhadores baianos resgatados, 2014 - 2016

Municípios de Origem	Nº Absoluto	Porcentagem	Acumulado
Aracatu	40	9,84%	
Brumado	13	3,20%	13%
Camaçari	15	3,7%	17%
Irambê	20	4,91%	22%
Felra de Santana	12	2,95%	25%
Juazeiro	11	2,70%	27%
Salvador	27	6,64%	34%
Serra do Ramalho	17	4,18%	38%
Tanhacu	58	14,25%	52%
Taperoá	16	3,93%	56%
Teolândia	19	4,67%	61%
Outros	159	39%	

Fonte: Dados Seguro Desemprego, 2014 - 2016

Sexo dos resgatados - trabalhadores resgatados, Bahia, 2014 - 2016

De acordo com os dados analisados, entre o período avaliado, 407 trabalhadores baianos foram resgatados, conforme tabela abaixo:

SEXO	NÚMERO	%
Feminino	54	13%
Masculino	353	87%

Grau de escolaridade, trabalhadores resgatados, Bahia, 2014 - 2016


Grau de Instrução	Número Absoluto	Porcentagem
Analfabeto	50	12,28%
Até o 5º grau incompleto	167	41,04%
5º grau completo	40	9,83%
6º ao 9º grau incompleto	73	17,94%
Fundamental Completo	20	4,91%
Ensino Médio Incompleto	18	4,42%
Ensino Médio Completo	37	9,09%
Superior Incompleto	2	0,49%

Fonte: Dados Seguro Desemprego, 2014 – 2016.

Declaração de raça, trabalhadores resgatados, Bahia, 2014 - 2016

Raça Requerente	Número Absoluto	Porcentagem
Se enquadra em branca	74	18,19%
Se enquadra em amarela	3	0,74%
Pessoa Que Se Enquadra Como Parda ou Se Declara Como Mulata, Cabocla, Catuzo, Mameluca ou Mestiça de Preto com Pessoa de Outra Cor ou Raça	130	31,94%
Se enquadra como preta	73	17,93%
Não informado	127	31,20%

Fonte: Dados Seguro Desemprego, 2014 – 2016.



Algumas informações decorrentes de forças tarefas realizadas na Bahia entre 2014-2017

As forças tarefas envolvendo os resgates de trabalhadores em situação de trabalho análogo ao de escravo concentrou-se principalmente nos territórios Sertão Produtivo, Sudoeste Baiano, Baixo Sul e Metropolitano de Salvador;

Buscando tornar mais efetivo o enfrentamento do problema, em 2007 o estado lançou a Agenda Bahia do Trabalho Decente e, a partir dessa iniciativa, a erradicação do trabalho escravo ganhou prioridade na atuação do Governo do Estado

Como consequência, em 2009, foi criada a Comissão Estadual de Combate ao Trabalho Escravo – COETRA/BA



Diagnóstico





1ª etapa do Diagnóstico

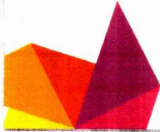
Análise de dados secundários:

- Relatórios produzidos por parceiros como COETRAE – (Comissão Estadual para a Erradicação do Trabalho Escravo da Bahia)
- Produções da SEI – (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia)
- Resultados dos estudos do Grupo de Pesquisa GeografAR da UFBA e da ONG Repórter Brasil.



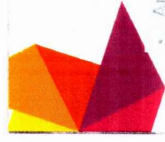
2ª etapa do Diagnóstico

• Mapeamento da situação das duas comunidades de origem dos trabalhadores egressos via trabalho de campo com base na visão e voz dos seus agentes públicos e comunitários.



Relação de entrevistas individuais
Cargo – Instituição / Setor

- Prefeito
- Responsável pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Vice-Prefeita
- Muniçe Representante de ações com a Igreja Católica, Agricultor familiar e Coordenador ASA
- Secretária de Saúde
- Gestão Municipal
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- Sociedade Civil
- Secretaria Municipal de Saúde



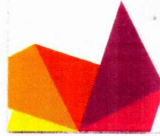
Relação de entrevistas coletivas
Cargo – Instituição / Setor

- Audiência com Agentes Públicos: Secretário Municipal de Agricultura, Secretário Municipal de Administração e de Desenvolvimento Social, Secretário Municipal de Educação, Secretário Municipal da Fazenda e Procurador Jurídico. (05 participantes)
- Conselheiros Tutelares (02 participantes)
- Secretário e Técnicas - Secretaria Municipal de Educação (03 participantes)
- Secretário e Supervisora Técnica - Secretaria Municipal de Agricultura (02 participantes)
- Coordenadora e Assistente Social – CREAS – Desenvolvimento Social (02 participantes)



Relação de entrevistas coletivas Cargo – Instituição / Setor

- Coordenadora, Pedagogo e Assistente Social – CRAS - Desenvolvimento Social (03 participantes)
- Secretário e Técnicos - Secretária Municipal de Desenvolvimento Social (04 participantes)
- Advogado e Secretária - Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Sociedade Civil (02 participantes)
- Diretora e Coordenadora - Colégio Estadual Coronel Cândido Silveira Santos – Educação (02 participantes)
- Coordenadora da Atenção Básica e Agente Comunitária de Saúde - Secretária Municipal de Saúde (02 participantes)



Grupos de Escuta com Trabalhadores Rurais

- Jovens do Colégio Estadual Coronel Cândido Silveira Santos, alunos do 2º e 3º ano do ensino médio. (15 participantes)
- Comunidade de Adobo – zona rural. Pais e responsáveis pelos alunos da Escola Municipal Luiz Gonzaga (25 participantes)
- Comunidade de Serra Negra – zona rural. Pais e responsáveis pelos alunos da Escola Municipal da Comunidade de Lagoa do Sal (38 participantes)





O que os dados coletados informaram sobre o T.E. no município

A administração pública é a principal empregadora do município e principal atividade econômica, respondendo por 64,4% dos postos formais (remuneração mensal média de 1,7 salário mínimo), seguida do setor de serviços – 18,9% dos postos (remuneração mensal média de 2,2 salários mínimo), e do comércio – 13,7% dos postos (remuneração mensal média de 1,5 salário mínimo).



O que os dados coletados informaram sobre o T.E. no município

59% dos postos de trabalho formal são ocupados por mulheres. A agropecuária, terceira principal atividade econômica, responsável por 16% do PIB municipal, oferta apenas 1,6% dos postos de trabalhos formais de 2018. Mais de 97% das receitas do município são oriundas de fontes externas (IBGE, 2015).
http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#

A visão dos entrevistados sobre os Trabalhos análogos ao Escravo

Embora a cidade ocupe a segunda posição no ranking dos municípios, algumas de origem dos trabalhadores resgatados em situação análoga à escravidão, conforme estudo realizado pela CPT em 2010, grande parte dos entrevistados, a princípio, exibiram desconhecimento e espanto:

"Aqui só tem trabalho bom. Não tem trabalho escravo"

"Aqui tem muitas pessoas que saem daqui para o café, mas é tudo certinho"

"Não conheço, na verdade, os problemas que estão vindo, é do pessoal que vai para colheita do café no sul de Minas e São Paulo, pode ser pelas casas em que ficam não serem adequadas"

"O café é para a melhoria e não para sobrevivência, para construir uma casa, comprar um carro. Tem fatores positivos e negativos também. Onde o capital chega, tem problema"

A partir de parte dessas entrevistas, nos primeiros minutos de suas falas, elucidaram o desconhecimento de pessoas inscrites em condições análogas ao trabalho escravo fora do município, no transcorrer das entrevistas muitos detalhes relacionados com a situação e uma tomada de consciência:

"Olhando bem, já houve casos sim. Tem pessoas que vão para o café e já chegam devendo ao dono da Fazenda e vivem em condições muito ruins"

"Pensando bem, é possível sim que eles lá estejam vivendo em condições péssimas".

"Saem uma média de 2.500 a 3.000 pessoas por ano para as colheitas, os 70 resgatados perante a quantidade de pessoal que sai são poucos casos".

Parte dos entrevistados afirmaram a existência do T.E. embora, todos os trabalhadores escutados, que já trabalharam nas colheitas do café, disseram que nunca foram inscritos em condições análogas ao de escravos. Contudo, no conjunto desses trabalhadores entrevistados todos relataram situações de trabalho que são marcadas por:

- a) Ausência de trabalho, especialmente diurno e noturno;
- b) Poucas horas de sono diário e de descanso;
- c) Condições insalubres de trabalho, quase sempre sem EPI;
- d) Exposição a picadas de animais, sobretudo as cobras;
- e) Inexistência banheiro para fazer suas necessidades físicas no local da colheita;
- f) Exposição ao frio;
- g) Condições alimentares precárias.

Imagens dos trabalhadores retornando ao município da temporada da colheita





Depoimentos

"Fizimo zo trabalho escravo, lá pia fora, trabalhei dois anos no café, foi a família toda. A primeira vez o fazendeiro chegou em uma casa, foi com meu esposo, colômbios, os dois desempregados. Na segunda vez, foi eles sozinhos, tinha 1 quarto, ficaram todos em um quarto, dois casais e uma mulher sozinha em outro espaço só os rapazes. Barreiro era um só, precisava esperar os outros para tomar banho. E um outro cômodo era a cozinha, que contratou uma mulher para fazer comida."



Depoimentos

Eu levava a comida gelada, levava e comia lá durante o dia e a noite quando chegávamos é que ia comer do ração. Tinha dia que eu saía cedinho e pegava. Depois o levava para fazenda longe para trabalhar. Ia primeira fiquei traumatizada, um rato entrou dentro da minha calça pela perna, tinha muito rato lá, tenho muito medo. Não tinha banheiro na plantação, as vezes acha cobra em baixo do pano...hoje sou concursada, não preciso mais ir."



Depoimentos

Eu começo no café era muito ruim, mas depois ficou tudo melhor por causa dos fiscais, hoje até dá uma caminhada, um colchão, até os trinta que levar.

"O meu considero que não foi trabalho escravo, mas sei de gente que passa situações piores. Se fosse uma necessidade muito grande, tenho dois filhos, se fosse para ganhar meio salário mínimo e ficar, eu não ia não, fiquei traumatizada não voltaria."



Fatores determinantes do problema

A grande maioria da população vai para os Estados de Minas Gerais e São Paulo para trabalhar na colheita do café, além de Barra da Estiva e Espírito Santo.

Os produtores têm recursos para a saúde dos trabalhadores para o café.

- Falta de oportunidade de emprego / renda

- O enfrentamento da seca,

- Baixa escolaridade e falta de qualificação profissional do trabalhador;

- Pouco investimento da agricultura familiar



"Falta de oportunidade e a seca além de ser cultural, acontece a muitas gerações"

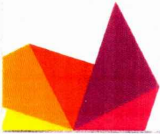
"Muitos não o que os filhos e netos, e hoje não dá mais, porque não tem mais o que fazer. O que faz é, para plantar o que não precisa um investimento, o que planta nem dá para o sustento próprio muitas vezes. As vezes a gente vai para as visitas e não tem uma panela no fogo na hora do almoço e todos sentados na calçada sem ter o que fazer. Muitos comem só na merenda da escola. Aqui na cidade tem muitos na urache que tomam banho, comem lá."



As implicações deste tipo de trabalho para o município, "O que perde e o que ganha"

- Repetição de um ciclo de pobreza entre gerações;
- Baixa escolaridade, pouca ou quase nenhuma qualificação profissional;
- Trabalho infantil;
- Exposição aos agrotóxicos;
- Alto índice de alcoolismo e a inserção dos jovens nas drogas que possibilitam amortecer as dificuldades que enfrentam enquanto estão nas fazendas, como a fome, o frio, além de propiciarem um maior rendimento.

- Apoio técnico da economia local;
- Sobrevivência das famílias;
- Melhoria da qualidade de vida, com habitações adequadas



Depoimentos

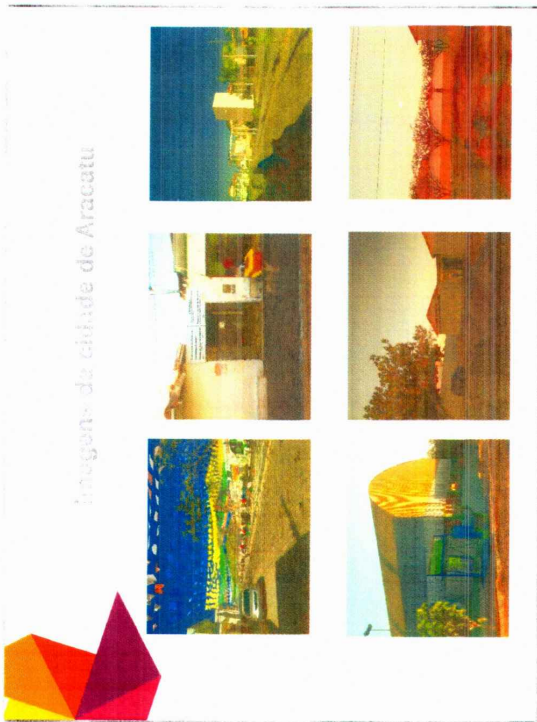
"...demais para descrever grande quantidade. Eles relatavam toda a vida deles lá e se costei e coisas, chegam megron... Mm... veio com muitas coisas, principalmente de bebida, tipo cerveja e... e... e... grande... São Paulo"

"Eles vêm com a saúde barrenda, fosse, baqueados demais. Esse é o pior que gostaria que todos da cidade fizessem, é uma realidade triste. Teve um aluno que morreu devido a levadura de café, eles usam muito agrotóxico"



Depoimentos

...deba... de... de manter a família o resto do ano, não acho que é para... trabalho... a favor de ter uma mãe... mais... para... a... e preferível que... que roubem... mais eles... quando entram na droga, a gente vê na expressão quando voltam, os rostos mudam. Muitas meninas voltam grávidas e buscam a escola para acompanharmos para o hospital. Ficam doces no sábado e esperam a segunda para ir, na escola acompanhamos ao médico, aqui na escola ninguém deixa eles sozinho, sempre alguém acompanhando."





Sugestões para Superação

- Diagnóstico geral, considerando que é preciso:
- Diagnóstico da situação atual, considerando as condições de trabalho e de emprego;
 - Diagnóstico da tecnologia e dos fatores de água;
 - Diagnóstico da situação econômica (implantação de indústria);
 - Criação de cooperativas e / ou associações;
 - Fortalecimento da agricultura familiar, cursos de qualificação profissional, produção em escala sustentável, planejamento do uso da água, abertura de mercados, ações de apoio técnico e financeiro;
 - Fortalecimento do SGD para realizar ações articuladas no combate ao TE.



Depoimentos

"Condição em que se encontra hoje, poderia montar uma cooperativa para fazer a água. O líquido foi por dois metros, produzidos 3 a 4 mil litros por dia. Não tem mais água, então. A usina que produz a água está em processo de reforma. Então, não tem mais água, então."

"Precisamos ver água que combata a praga"

"Preciso investir o dinheiro em barragens, hoje são investidos R\$200 mil. Por mês em construção pipá e poderiam ser construídas barragens. Uma barragem, que foi R\$111 mil na construção de uma barragem pequena para se fazer água. Aqui tem muita água ao redor. Uma barragem de médio porte, 500 metros de água é o que precisamos"

ARACATU-BA

ENTREVISTAS

E SEMINÁRIO

DE

DEVOLUTIVA



Lista de Presença da Audiência com autoridades locais

Município: Anacostã - Bahia

Data: 15 de julho 2019

Hora: 10h

Local: Gabinete do Prefeito

Nome	Cargo	Email	Telefone	Assinatura
1. WENTON LOPES	PROCURADOR JURE	JUVEDI@ARRESTUE61MAIL.COM		<i>Wenton Lopes</i>
2. <i>Adriana Pereira de Oliveira</i>	Sec. Educacional	adriana.prof@yaleos.com.br	981042778	<i>Adriana Pereira de Oliveira</i>
3. <i>Paulo Roberto de Souza Maia</i>	Sec. Assistência Social	Paulo.roberto.maia@pauat.ess.gov.br	981095135	<i>Paulo Roberto de Souza Maia</i>
4. <i>Roberta de Carvalho Araújo</i>	Sec. Assistência Social	roberta.araujo@pauat.ess.gov.br	98119-3658	<i>Roberta de Carvalho Araújo</i>
5. <i>Cláudio de Carvalho Araújo</i>	Sec. Educação	claudio.araujo@pauat.ess.gov.br	(77) 98183-0789	<i>Cláudio de Carvalho Araújo</i>
6. <i>Helena Carla Araújo Pinto</i>	Superintendente Técnica	helena.pinto@sebrae.ba.gov.br	(119) 9244-7233	<i>Helena Carla Araújo Pinto</i>
7. <i>Sergio Sillier Nogueira</i>	Prefeito	Sergio.nogueira@pauat.ess.gov.br	779814713	<i>Sergio Sillier Nogueira</i>
8.				
9.				
10.				





Lista de Presença da entrevista Coletiva

Município: ARACATU - BAHIA
Data: 15 de julho de 2019
Hora: 14h - 15:40
Local: Secretaria Municipal de Educação de Cidade de Aracatu

Nome	Instituição/Setor	Email	Telefone	Assinatura
Monica Margante Silva Sobrinha	Secretaria de Educação	graguen10@yahoo.com.br	981 (71) 5338 914	Maria Regina
Luiziana de Souza Lima Correia	Secretaria de Educação	lunamara19@yahoo.com.br	(71) 9 8135 7285	Luiziana
Ademir Pereira Santos	Secretaria de Educação	ademir.pereira@aracatu.ba.gov.br	33 981 04273	Ademir Pereira Santos





Lista de Presença de Entrevistas individuais

Município: Aracatuba
Data: 15.07.2019
Hora: 16h
Local: Secretaria de Agricultura

1.	Elosua Helogueiro Santana	Sec. Agricultura	171 98119 3658	<i>[Signature]</i>
2.	Dolores Carla Françoise Ponte	Supervisão Técnica	(11) 90941-7233	<i>[Signature]</i>
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				





Lista de Presença da entrevista Coletiva

Município: Araçatuba - Bahia

Data: 16/07/2019

Hora: 9h - 13h

Local: Secretaria do Desenvolvimento Social / CRAS

Nome	Instituição/Setor	E-mail	Telefone	Assinatura
Verônica Barbosa da Silva	Secretaria de desenvolvimento Social	Verbarbosa1991@gmail.com	(77) 981114950	<i>[Assinatura]</i>
Simeon S. Santos	S. Desenvolvimento Social	simon_sdo@hotmail.com	77 998640676	<i>[Assinatura]</i>
Samilla Maria de Jesus Almeida	S. Desenvolvimento Social	Samillameira@gmail.com	77 981050676	<i>[Assinatura]</i>
Christiane de Amorim Santana	S. Desenvolvimento Social	Christiane_sota@hotmail.com	(77) 981859711	<i>[Assinatura]</i>
Helena Carla Araújo Pinto	SETRE-BA	helena.pinto@setre.ba.gov.br	(71) 9244-7233	<i>[Assinatura]</i>
Jéssica Azeiteiro	CRAS	Dr. Jéssica Azeiteiro	(71) 92001-2017	<i>[Assinatura]</i>
Georgina Dias Amorim	CRAS	duis.amorim@hotmail.com	(71) 9131-5183	<i>[Assinatura]</i>
Carlos Augusto Silva Barros	CRAS	Carlos Augusto Barros	(77) 98130-3076	<i>[Assinatura]</i>





Lista de Presença da entrevista Coletiva

Município: Mocatu
Data: 16/07/2019
Hora: _____
Local: Secretaria Assistência Social e Indícato dos Trabalhadores Rurais e Escola -
Colégio Estadual Oponeel Cândido Silveira Santos.

Nome	Instituição/Sector	Telefone	Assinatura
Thyana Silveira Amorim	CREAS	177 912-7614	<i>Thyana</i>
Thayane dos Santos Pereira da Costa Silva	CREAS	177 9395-1203	<i>Thayane</i>
Thayara Silveira F. Santos	STR - ARAÇATU	77-918102412	<i>Thayara</i>
Sabotiana Silveira Sousa Neto	STR - Araçatú	77-913565-88	<i>Sabotiana</i>
Algeu da Silva dos Santos	Gr. Est. Cel. Cândido S. Santos	77-9513588-89	<i>Algeu</i>
Bárbara de Nazaré da Silva	Col. EST. CEL. C. S. SANTOS	77-99919-7106	<i>Bárbara</i>



Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores e *joelene*.

Município: Araçatuba
Data: 16/07/19
Hora: _____
Local: Colégio Estadual Coronel Cândido Silveira Santos

1.	Rafael dos Santos Cardoso	77.998364275
2.	Jacqueline da Silva Torres	77.88343833
3.	Juliana Teixeira de Jesus	35.998437599
4.	Andréia Santos Teixeira	77.998235767
5.	Leucas das Flores Cardoso	
6.	Beatriz F. F. F. F. F.	7799933601
7.	Gabriel Jesus Silva	
8.	Leucas das Flores Silva	
9.	Paultem da Silva Afonso	7799899729
10.	Demilo da Silva Araújo	7799839083



FUNTRAD
Fundo de Promoção
do Trabalho Decente





Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores e jovens

Município: Araucária
Data: 14/07/19
Hora: _____
Local: Colégio Estadual Coronel Cândido Silveira Santos

1.	Similson Alves da Silva	909396510
2.	João Victor Cordeiro N. M. da	998449491
3.	WANDGON CALVES DOS SANTOS	
4.	Vandirlei de Souza Costa	
5.	Camila Oliveira Assena	
6.	Sérgio Luiz da Vasconcelos Soares	77-91919-7106
7.	Helena Carla Fraujo Pinto	(71)99241-7233
8.		
9.		
10.		





Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores

Município: ABACATU
Data: 17/07/2019
Hora: 9:30
Local: Escola Municipal Louiz Gonzaga

1.	<u>Evamarta Cardoso Silva</u>		
2.	<u>Luciana dos Santos Cardoso</u>		
3.	<u>Valter da Mata Costa</u>		
4.	<u>Sandra Aparecida Pereira Rodrigues</u>		
5.	<u>Muritiba Teixeira Cardoso Sementes</u>		
6.	<u>Helena Carla Araújo Pinto</u>		
7.			
8.			
9.			
10.			





Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores

Município: MACATU
Data: 17/07/2019
Hora: 9:30
Local: Escola municipal Luiz Gonzaga

Nome	Telefone	Assinatura
1. Estelita Bonaci Ferraz		
2. Lúcia de Jesus Leite		
3. Elaine Silva Louira	98135-0039	<i>Elaine</i>
4. Elaine da Silva Neto		
5. Solange Teixeira Rodrigues Silva		
6. Manuel Mesias da Silva Rodrigues		
7. Filomena da Mata Louira		
8. Amélia Sotoma Silva		
9. Leda Rocha Santos		
10. José L. Lima - A. Gomes	(71) 2801-2697	<i>JL</i>



SECRETARIA DE TRANSIÇÃO
EMPREGO, RENDA E ESPORTE





Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores

Município: APACATU
Data: 17/07/2019
Hora: 9:30
Local: Escola Municipal Luiz Gonzaga

1.	Alessandro da Silva Costa	999317952
2.	Fidelicia Caroliny	
3.	José Roberto - Esmeralda de Jesus	
4.	Alessandra Costa dos Santos	
5.	Vanderson de Jesus Costa	
6.	Vitor Silva Santos	
7.	Carolina Aparecida de Lima Silva	
8.	Olivia da Silva Costa	
9.	Celivalda dos Santos, Tatli Oliveira	
10.	Maria Aparecida Cardoso Silva	



FUNTRAD
Fundo de Promoção
do Trabalho Decente

SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE
GOVERNO DO ESTADO



Lista de Presença da Audiência com autoridades locais

Município: Tracoteú
Data: 11/07/2019

Hora: _____
Local: Secretaria Municipal de Saúde

Nº	Nome	Cargo	Telefone	Assinatura
1.	Quirine Espirito Santo	Sec. de Saúde	(71) 3416-8506	<i>[Assinatura]</i>
2.	Helen Paula Araújo Pinto	Supervisora Técnica Helen Pinto	(71) 99241-7233	<i>[Assinatura]</i>
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				





Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores

Município: Ancaster
Data: 17/07/19
Hora: 11h
Local: Escola Básica Municipal

Nome	Telefone	Assinatura
Arbelleto Fernandes Fátima	077 999421076	
Antonia	998111042	
Elina	981419254	
da Silva		
António Fernando Machado		
Alcides Carlos do Silva		
Valmária Toste		
António José do Salto		
Suzana Carlos Cordeiro		
Maria do Carmo do Espírito Santo		
António Carlos Toste		



Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores

Município: Procuradi
Data: 17/07/19
Hora: 11h
Local: Seja noq. Escola Municipal

NOME	Telefone	Assinatura
Júlia Costa Teixeira		
Dulce Tatiana de Silva		
Diana Conceição dos Santos		
Luiza Carolina de Silva		
Nilgete	999078105	
Walter Teixeira Leite		
Edianda Barbosa Silva		
Maria de Alencar		
Muriana		
Helene Silva de Araújo		
Cláudia de J. Santos		
Cherise Gabriela Sousa Costa		



Lista de Presença da entrevista Coletiva

Município: Aracaju
Data: 18/07/2013
Hora: 10:30
Local: _____

Nome	Instituição/Setor	Email	Telefone	Assinatura
Mirlane da Silva Teixeira	Agente de Saúde		981318635	Mirlane
Giulene Momborgu A. Momborgu	Atividade Sms/Cood. AB	gubemamomborgu@ymail.com	(71) 99835-6615	Giulene





Lista de Presença de Entrevistas individuais

Município: Aracati
Data: 15 de julho de 2019
Hora: _____
Local: Diversos

1.	Stamara Teixeira Barbosa	Conselheira Tutelar	Stamara.te@outlook.br	(77) 981056954	
2.	Marcia Bentes Norais de Alencar	Conselheira Tutelar	Conselheira Tutelar	(77) 981036909	
3.	Leida de Sousa Matos e Silva	Sic Projeção	stromati@bol.com.br	77 981162523	
4.	Edain Fátima Cavieiro	Agricultura familiar	atacaruanals@gmail.com	(77) 981329821	
5.	Marcilene de Azevedo Nogueira	Comerciante	Suprem@401.net.com	77 981152978	
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					



FUNTRAD
Fundo de Promoção
do Trabalho Decente





Lista de Presença - Seminário

MUNICÍPIO: Aracatu-BA

DATA: 19/09/2019

HORA: 14:30

LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação

Nome	Cargo	E-mail	Telefone	Assinatura
Graciana Barbosa da Silva	Superintendente de PIS	Verghabarbarbosa@1991@gmail.com	(77) 981114550	
Guilherme de Jesus Santana	Coordenador do PBF	guilherme_santana@pbf.org.br	(77) 989269711	
William Vieira Oliveira	Técnico - CREAS	will_vieira@hotmail.com		
Salvatore Oliveira Pinheiro	Coordenadora	salvatoreira@xbr.com.br	(11) 981523583	
Maura Magalhães da Silva	Coordenadora	magalhães@xbr.com.br	(77) 981379063	
Ademir Fecchia Santos	Sec. Educação	ademir.fecchia@xbr.com.br	(77) 981040778	
Fátima de Jesus Silva	Diretor Escolar	fatimasilva@xbr.com.br	(77) 981049650	
Luiz Carlos de Jesus Amorim	Coordenadora	luizcarlos@xbr.com.br	(77) 981049650	
Renato Augusto Silva	A. Social	renatoaugustosilva@xbr.com.br	(77) 981049650	
Renato Augusto Silva	Arquiteto Social	renatoaugustosilva@xbr.com.br	(77) 981049650	





Nome	Cargo	E-mail	Telefone	Assinatura
Dlga Silva Aguiar Corvici	Assistente Social	dlga.aguiar@hotmail.com	77 981 235578	
Lacendro Silva Norais	Administrativo	lacendro.silva.norais@yaho.com.br	(77) 911092163	
Aldalinda AMALIA BURATI	Condutora Avante	amaldinje.burati@gmail.com	(71) 98970-1363	
Gláucia de Souza Borges	Consultora Avante	glauucia.borges@gmail.com	(73) 931650406	
Jaci Furlento da Sfp	consultora avante	jacifurlento@hotmail.com	(71) 911688890	



TEOLÂNDIA-BA

ENTREVISTAS



Lista de Presença - Entrevista com os Agentes Públicos

Município: Teolândia

Data: 19/08/2019

Local: Prefeitura de Teolândia

Nome	Cargo/Representante	E-mail	Telefone	Assinatura
EXITON VIEIRA BARRETO	CHEFE DE CABINETE	EXITON.BARRETO@HOTMAIL.COM	(73) 98225-2295	
RENATA LÍVIA S DA FRANÇA	SECDUC - DMC	RENATA.SAMPALHO.FRANCA@GMAIL.COM	(73) 98225-9702	
João Vitor Alves da Mota	Divisão de Segurança	SMOLUJIM@GMAIL.COM	(73) 98225-3235	



Lista de Presença - Entrevista com os Agentes Públicos

Município: Teolândia
 Data: 19/08/2019
 Local: Centro de Cultura

Nome	Cargo/Representante	E-mail	Telefone	Assinatura
Lucíassia Andrade Tejada	Enf. VIGEP	luciasa_andrade@hotmail.com	73 98 1206687	<i>[Signature]</i>
Carmanuelle Bezerra de Santos	Enfermeira	carlho.marcos@gscsail.com.br	(71) 989881652	<i>[Signature]</i>
Maura Fátima Brito dos Santos	Redatora	ymay.vitorina@hotmail.com	(71) 981824464	<i>[Signature]</i>
Jucione Coelho Lima	Médica	jucocelho@hotmail.com	(71) 981604282	Jucione Coelho
Jaqueline dos Santos	Enfermeira	jaqueline07@previs.com.br	(71) 941671976	<i>[Signature]</i>
Jessilene Conceição Rêgo	Enfermeira			Jessilene
Roberson Bonfim Silva	Médico	boni.2005@gmail.com	73 99 86977	<i>[Signature]</i>
Mariana Santana Fernandes	Enfermeira	marianefernandesinfa@gmail.com	83 98120-6088	<i>[Signature]</i>

SECRETARIA DE TRABALHO
EMPREGO, RENDA E PREVIDÊNCIA



FUNTRAD
Fundo de Promoção
do Trabalho Decente





Getulio de S. Santos	Empresário	GETULIOZIASANTOS@GMAIL.COM	(73) 98113-2048	
Roberta Barreto dos Santos	Contista	BRUNHA.BARRETO@GMAIL.COM	(77) 99993-1922	Roberta Barreto
Paulane Bandeira dos Santos	Recepcionista	may_welya@hotmail.com	73 99104-2503	
Fabiana Pereira de Freitas	Ag. Administrativa	FABIANAPEREIRA@HOTMAIL.COM	73 98257-2152	
ELIELO DE SOUZA NOGUEIRA	ACMCO		75 98113-7777	
Amanda Costa Netto	Dentista	amandane-netto@netmail.com	73 999-7503 11	
Wlas Sander Torres	NEO AD M.	OSTAR	981206805	
Willy Peterson Junior	Empresário	Willynetto@hotmail.com	(71) 3100-9530	
Roberto de Almeida Santos	Empresário	robertodalmirado-sic@gmail.com	71-91149245	



Lista de Presença da Audiência com autoridades locais ACS

Município: Teolândia
Data: 19.08.2019
Hora: 16h
Local: Centro de Cultura

Nome	Cargo	E-mail	Telefone	Assinatura
Tayane Borges dos Santos	ACS	Tayneand@hotmail.com	(73) 98104-3928	
Yane Freitas de Brito	Tec Enfermagem	Yanebit9@gmail.com	(73) 9882-2219	
Luciana Baretto Damasceno	ACS	Pharmasara@hotmail.com	73181784532	
Esigene Santos Fleelo	Tec Enfermagem	zigenemelo@hotmail.com	73181335034	
Maira Souza Costa Carvalho	ACS	meanyvalho07@outlook.com	(73) 982105068	
Carina da S. Soares	ACS	carinada@gmail.com	(73) 983990180	
Grigorio Nunes dos Santos	ACS		(73) 923071965	
Luete Sousa de Jesus	ACS		(73) 98124-4944	
Svony de Jesus Santana	ACS		73 9 9 8786765	
Jairicilda de Albuquerque	ACS		73-981789671	



SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE



Nome	Cargo	E-mail	Telefone	Assinatura
ROZENILDO DE JESUS ALMEIDA	TÉC. ENFERMAGEM	ROZENILDOALMEIDA1@HOTMAIL.COM	73 981530253	<i>[Handwritten signature]</i>
Donenqa Pereira de Souza	A.C. de Saúde	CRENAPREZIRADESAUDE@HOTMAIL.COM	73 981515615	<i>[Handwritten signature]</i>
Denise Rodrigues dos Santos	Téc. de Enfermagem	DENISE63RODRIGUES@HOTMAIL.COM	73 981812558	<i>[Handwritten signature]</i>
Edson Roberto Ferreira	A.C. de Saúde	Edson Roberto Ferreira	73 981418199	<i>[Handwritten signature]</i>
Rondêga Santana de Oliveira	Auxiliar Saúde Bucal	_____	931 8169 8217	<i>[Handwritten signature]</i>
Daniel Santos de Souza			73 9854-1350	<i>[Handwritten signature]</i>



Lista de Presença - Entrevista com os Agentes Públicos

Município: Teolândia

Data: 20.08.2019

Local: Centro de Cultura

Nome	Cargo/Representante	E-mail	Telefone	Assinatura
Renilda de Jesus dos Santos	A. C. S			<i>Renilda</i>
Silvane Pereira Nascimento dos Santos	ACS	silvane_jp@hotmail.com	(73) 88203-3828	<i>Silvane</i>
Silvane de Jesus do Nascimento	A. C. S			
Valcineia de Jesus Santos	A. C. S	Valcineia2016@gmail.com	731981166520	<i>Valcineia</i>
Valdeci de Jesus Santos	TEC. enfermagem	Val-Santos2010@lucio.com	(73) 999585430	<i>Valdeci</i>
Rosiane Cardoso Aguiar	A. C. S	rosiane_c@hcfunad.com	7398141-0177	<i>Rosiane</i>
Fernanda Bispo Bomfim	Tec. enfermagem	FernandaBomfim--0150@outlook.com	(73) 382076530	<i>Fernanda</i>
Wilma Nascimento Rocha	ACS	wilma55@globo.com.br	13.98122256	<i>Wilma</i>
Sônia Andrade dos Santos	ACS		(31) 97389976	<i>Sônia</i>

SECRETARIA DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL



FUNTRAD
Fundo de Promoção do Trabalho Decente





Luiza de Jesus Norismento	ACS	LUZIA MOREIRA 324@Comail.com	(73) 98179-2667	<i>[Signature]</i>
Luciene Moreira Valud dos Santos	ACS		73.2135519	<i>[Signature]</i>
Elizâmnia Jesus dos Santos	ACS	rubimtaibara1@gmail	(73) 982009653	<i>[Signature]</i>
Adrielle Borges dos Santos	ACS	Adrielleborges25@hotmail.com		<i>[Signature]</i>
Vanuza Silva Souza	ACS	vanuza09@outlook.com	(73) 98184-0165	<i>[Signature]</i>
Marceli Naciri dos Santos	ACS	Nodyjaneira.1@hotmail.com	73-98167-7448	
Domínio dos 5 Anjos	ACS		73.98161-7449	
Almeriane Maria dos Santos	ACS		73.981838172	<i>[Signature]</i>
Stanildas de Souza	ACS	Stanildas	73.981760357	<i>[Signature]</i>
Márcia dos Santos	ACS		7961288067	<i>[Signature]</i>
Thomádo de Jesus	ACS		73-99901386	<i>[Signature]</i>
Elizete Nunes Guimarães	ACS			<i>[Signature]</i>
Rosinei de Jesus	ACS		73-981319116	<i>[Signature]</i>
Antônio Rosa Corraei	TEC. Emprego		73982397417	<i>[Signature]</i>
Edimara dos Santos	TEC. Emprego	Alto Pulo	9398226080	<i>[Signature]</i>
Samara Ribeiro Lima	ACS	Alto Pulo	73) 82478027	<i>[Signature]</i>



Lista de Presença de Entrevistas Individuais

Município: Teolândia

Data: 20/08/2019

Local: Casa de Cam

Nome	Cargo / representante	E-mail	Telefone	Assinatura
<u>General Carlos Barbosa</u>	<u>transporte</u>			
<u>Paulson dos Santos Silva</u>	<u>trabalhador</u>			



Lista de Presença - Entrevista com os Agentes Públicos

Município: Seolândia
Data: 20/08/19
Local: CRAS

Nome	Cargo/Representante	E-mail	Telefone	Assinatura
Escola Monteiro de Mellois	Secretaria	escolamonteiro2@hotmail.com	73.981731401	<i>[Handwritten Signature]</i>
Escola de Armada Santos	Coord. do CRAS	escoladearmadasantos@hotmail.com	71.983076570	<i>[Handwritten Signature]</i>
Mais de Santos		maisdesantos@br.com	73193364514	<i>[Handwritten Signature]</i>



Lista de Presença - Entrevista com os Agentes Públicos

Município: Teolândia

Data: 20/08/2019

Local: Secretaria de Presença Social

Nome	Cargo/Representante	E-mail	Telefone	Assinatura
Albertino Santos do Nascimento	Gest. do Prog. Apoio Família Albertino 1977@hotmail.com	(73) 98243-2866		



Lista de Presença - Entrevista com os Agentes Públicos

Município: Selândia

Data: 20/08/19

Local: Secretaria de Educação

Nome	Cargo/Representante	E-mail	Telefone	Assinatura
Adriano Botelho Junior de Oliveira Cezário Vidal Ultras Barão	Dir. de Ensino Coordenador	adriano.botelho@netmail.com cezario@ultrasbarao.netmail.com	2145-3165 49 551555548	
Isabelide Tringa Ultras Barão	Professora		73-58225553	



Lista de Presença do Grupo de Escuta com trabalhadores

Município: Trolândia
Data: 20.08.2019
Hora: 20:30
Local: Colegio municipal João Benedito Fernandes

Nome	Telefone	Assinatura
<u>Felipe Romes Santos</u>		<u>Felipe Romes Santos</u>
<u>Adriel Otaviano dos Santos</u>		



Lista de Presença de Entrevistas Individuais

Município: Seolândia

Data: 21/08/19

Local: Fazenda Penorame

Nome	Cargo / representante	E-mail	Telefone	Assinatura
PALMAS PIROBOLO			98338786	





Lista de Presença de Entrevistas Individuais

Município: Seclândia

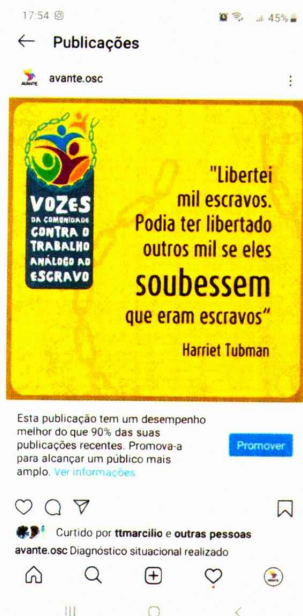
Data: 21/08/19

Local: Associação Km 85

Nome	Cargo / representante	E-mail	Telefone	Assinatura
Adrielle de Jesus Borges	Presidente		73 81636947	<i>Adrielle de Jesus Borges</i>
Suziene Moreira Valadares Santos	Vice Secretaria		73.82135519	<i>Suziene Moreira Valadares Santos</i>
Maria da Glória G. Carneiro de Sousa	TESOUREIRA	SUELI@SANTAANACAR.VOZES@GMAIL.COM	63 99.93.6132	<i>Maria da Glória G. Carneiro de Sousa</i>

AÇÕES DE ADVOCACY

Card do Vozes da Comunidade no combate ao trabalho análogo ao escravo



Diagnóstico situacional realizado pela #AvanteEducaçãoeMobilizaçãoSocial em Aracatu (BA) mostra que há uma invisibilidade em relação à existência de #TrabalhoAnálogoàEscravidão no município. Os trabalhadores demonstram uma dificuldade de perceber essa condição devido à repetição de um ciclo de pobreza entre gerações, identificando esse tipo de trabalho como uma oportunidade.

Dados levantados pela equipe da instituição mostram que a maioria dos trabalhadores resgatados são do sexo masculino, analfabetos ou com baixa escolaridade, oriundos de famílias vitimadas pela extrema pobreza e egressos do #TrabalhoInfantil, tendo deixado a escola muito cedo, com sua infância roubada pelo trabalho precoce.

Com pouca ou nenhuma qualificação, sem informação sobre seus direitos, submetem-se a #TrabalhosDegradantes. Situação agravada pelo aumento do nível de desemprego no País.

O diagnóstico atende a uma das demandas do projeto Vozes da Comunidade no combate ao trabalho análogo ao escravo, realizado pela #Avante em parceria com SETRE/Agenda Bahia do Trabalho Decente, e financiamento do FUNTRAD

Por uma #FormaçãoCidadã #TrabalhoDecente